

Caça a ossadas de albinos continua enquanto tribunais julgam e condenam outros malfeitores

Desconhecidos a monte exumaram, no sábado passado (14), na província de Tete, uma campa de um albino enterrado no ano passado e retiraram as ossadas dos seus membros inferiores para fins ainda não apurados. O acto aconteceu três dias depois de o Tribunal Judicial de Cabo Delgado ter condenado dois cidadãos, que respondem pelos nomes de Gomes Bernardo e Rafael dos Santos, com idades que variam de 21 e 28 anos, a 35 anos de prisão por assassinato de uma criança albina, em Novembro de 2015, no distrito de Balama.

Texto: Redacção

Aliás, na província de Nampula está em curso um outro julgamento por causa do assassinato de um cidadão com problemas de pigmentação na pele, o qual foi posteriormente esquartejado.

Entretanto, numa acção que configura uma afronta à justiça, os supostos malfeitores não se deixaram intimidar com a possibilidade de serem encontrados e levados à barra do tribunal para responder pelo mesmo crime, e invadiram o cemitério municipal de Mpadue à noite.

Este não é o primeiro caso que se dá em Tete. Há dias, no posto administrativo de Zóbué, no distrito de Moatize, três indivíduos foram presos sob a acusação de vandalizarão de uma campa, da qual retiraram oito ossos de um menor albino.

A finalidade era vender os ossos a 500 mil meticais a um cidadão não identificado e supostamente foragido. Ainda em Tete, no distrito de Tsangano, um outro cidadão encontra-se foi preso, há dias também, por venda do seu filho albino, que continua desaparecido.

A Polícia em Tete diz ter detido de três indivíduos em conexão com o caso. Os visados foram surpreendidos a tentar vender os ossos da vítima no distrito de Moatize, a três milhões de meticais.

A província de Tete tem sido assolada por raptos e assassinato de albinos. Até 06 de Fevereiro último, pelo menos seis vítimas tinham sido levadas pelos malfeitores num intervalo menos de três meses.

A dívida soberana foi um negócio da família Guebuza, oficiais do SISE, MINT e do MDN



Quando o escândalo da EMATUM rebentou, pouco tempo depois a imprensa internacional, principalmente os franceses, os ingleses e os norte-americanos informaram que o negócio não envolvia apenas barcos. Havia facturas de compra de armamento que foram misturadas com os barcos para evitar questionamentos. Mais tarde, viria a saber-se que a Empresa Moçambicana de Atum, a Proindicus e a Mozambique Magement Asset (MAM) criaram relações incestuosas quer com o Ministério do Interior, com o Ministério da Defesa, e conseguiram comprar armamento usando na sua estrutura accionista os Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE). O que não se sabia até aqui é que quem esteve à frente do expediente da compra de armamento é o filho do ex-Presidente da República Armando Guebuza, Mussumbuluko Guebuza, conhecido como “Shushu” no seu círculo familiar.

Texto: Canal de Moçambique e Pro @Verdade

continua Pag. 02 →

Kenmare e Sasol queixam-se de prejuízos mas sempre contribuíram pouco para a economia em Moçambique

As empresas Kenmare e Sasol revelaram esta semana que estão a enfrentar dificuldades financeiras face a queda dos preços das matérias-primas provenientes da indústria extractiva porém quando esses preços estavam em alta ambas multinacionais sempre contribuíram pouco para a nossa economia, beneficiando de grandes isenções fiscais e também as engenharias financeiras que montaram para contornar a Autoridade Tributária.

Texto: Adérito Caldeira

A mineradora australiana que explora as areias pesadas no distrito de Moma, na província de Nampula, beneficia de grandes incentivos fiscais e, segundo um estudo de 2013 do Centro de Integridade Pública(CIP), montou uma estrutura accionista e de organização (com subsidiárias em paraísos fiscais) preparada, de antemão, para a evasão fiscal, pelo que, quando a mina foi rentável, gerou poucos proveitos para cofres do Estado moçambicano.

A Kenmare, que no início de 2015 demitiu 162 trabalhadores moçambicanos e posteriormente reduziu o subsídio pelo trabalho nocturno alegando prejuízos na sua operação, não tinha pago, segundo o CIP, até 2013, o Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (IRPC), embora a mina tenha começado a gerar lucros em 2011.

Paradoxalmente, os trabalhadores moçambicanos que trabalham na Kenmare pagaram mais em IRPC, sofrendo deduções na fonte, do que aquilo que a empresa canalizou para o Estado moçambicano. De acordo com Centro de Integridade Pública, por cada dólar de receita entre

2008 e 2011, a Kenmare pagou um centímo em impostos a Autoridade Tributária.

“Sasol tem permissão do Estado Moçambicano para não fazer lucros”

Por seu turno, a gigante petrolífera sul-africana além de beneficiar de isenções fiscais conseguiu, no início da sua exploração em 2000, que o Governo moçambicano assinasse Acordos de Partilha de Produção que não cobriam as áreas onde o gás é produzido nos blocos de Pande e Temane.

De acordo com o CIP, os termos desses acordos, pelos padrões internacionais, “seriam considerados favoráveis à empresa e desfavoráveis ao Estado moçambicano”, pois “a componente de partilha de produção foi abandonada sem o correspondente aumento nos royalties e IRPC.”

Além disso a Sasol Petroleum Pande impôs ao Estado uma fórmula de fixação do preço que lhe permite vender sem transparência à Sasol na África do Sul, conseguindo que esse valor do gás exportado custasse muito abaixo dos preços de re-

ferência europeus ou asiáticos e por conseguinte gerasse menos receitas fiscais.

“No caso do gás, o acordo prevê que o Estado venda o gás à Sasol aos preços mais baixos possíveis. Quer dizer, além de beneficiar de incentivos fiscais, a Sasol tem permissão do Estado Moçambicano para não fazer lucros em Moçambique”, constatou o economista Carlos Nuno Castel-Branco num artigo inserido no livro Desafios para Moçambique de 2013.

Portanto ambas multinacionais ganharam imenso dinheiro, quando o mercado permitiu, e pouco desenvolvimento levaram às Regiões de onde exploram os recursos minerais agora que há retracção querem repassar o impacto negativo à economia moçambicana.

Naturalmente que estas engenharias financeiras só foram possíveis com o beneplácito do Estado, dirigido pelo partido Frelimo, que hoje apenas apela para que “as acções das empresas na indústria extractiva moçambicana devem ser sustentadas por uma visão de longo prazo que permita dar continuidade às suas actividades mesmo em períodos difíceis”.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o

XICONHOCA

da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - A dívida soberana foi um negócio da família Guebuza, oficiais do SISE, MINT e do MDN

Através das suas duas empresas, a “Msumbiji Investments” (usa a conta 44717836102 domiciliada no Standard Chartered Bank em Hong Kong) e a “Timabes AG” (registada no Liechtenstein onde é titular da conta 10.359180.0.100.USD no Valartis Bank), Mussumbuluko Guebuza importou uma considerável quantidade de armas num processo em que também está envolvido o director-geral do SISE, Gregório Leão, o então ministro do Interior, Alberto Mondlane, e ex-ministro da Defesa, Filipe Jacinto Nyusi.

Através de uma fonte directamente envolvida no negócio, a investigação do “Canal de Moçambique” e do jornal “@Verdade” teve acesso a várias imagens de reuniões entre Mussumbuluko Guebuza e os fornecedores de armamento.

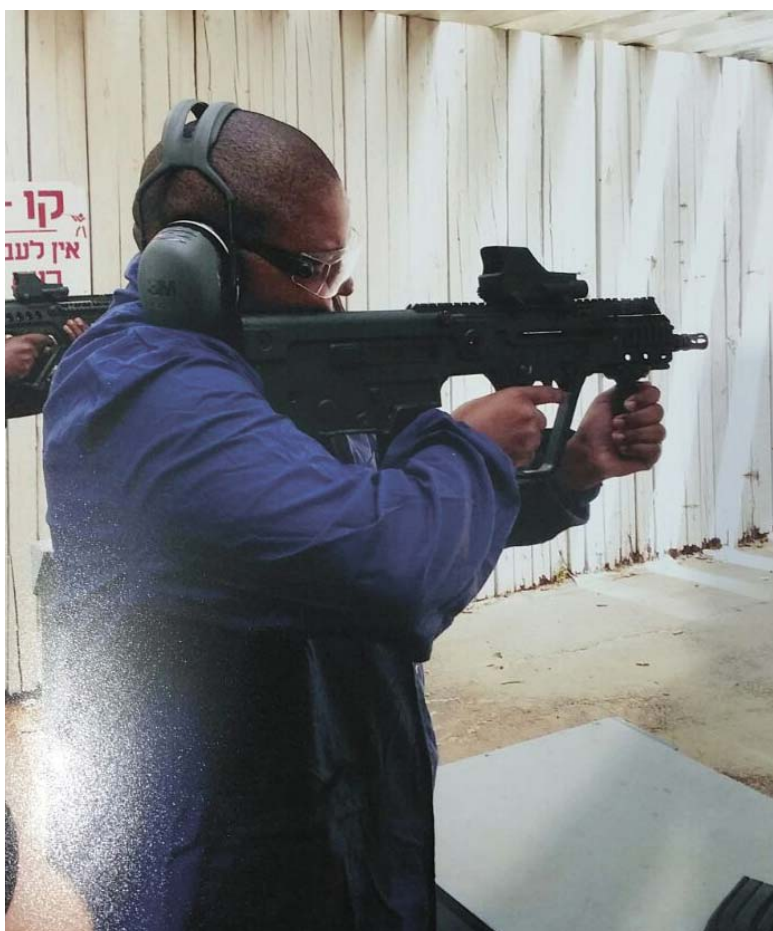
Uma das principais reuniões realizou-se em Maio 2014 nas instalações da “Israel Weapon Industries” (abreviadamente designada como IWI). Na referida reunião, Mussumbuluko Guebuza está acompanhado por um oficial superior do SISE, identificado pelo único nome de Agy, que foi indicado por Gregório Leão para acompanhar o filho do “Chefe” no processo. Após um breve teste do armamento, a IWI emitiu um certificado de qualificação em nome de Mussumbuluko Guebuza. Quem intermediou o contacto de Mussumbuluko e os israelitas é um cidadão da Bielorrússia identificado pelo nome de Alex que, de resto, participou em quase todo o processo.

A IWI e o armamento vendido

A IWI é um fabricante israelita de diferentes tipos de armas: pistolas, espingardas, tanques. Segundo apurou a investigação do “Canal de Moçambique” e do “@Verdade”, a IWI forneceu a Mussumbuluko Guebuza vários modelos de armas, com destaque para armas de assalto TAVOR, X 95, ACE e GALIL, incluindo pistolas conhecidas como modelo “Jericho”. Nas imagens a que o “Canal de Moçambique” e o “@Verdade” tiveram acesso, Mussumbuluko Guebuza aprecia e depois experimenta nos estaleiros da IWI uma arma X 95. No certificado emitido pela IWI, Mussumbuluko está apto para manejar rifles X95 NEGEU e pistolas “Jericho”.

Treinos em Boane e na Namaacha

Segundo apurou a nossa investigação, depois dos pagamentos, as armas chegaram a Moçambique em Setembro



e Outubro de 2014, na altura das eleições. Não vieram só as armas. O contrato previa que os peritos israelitas da academia IWI (uma academia de instrução militar da referida empresa) viessem a Moçambique instruir os beneficiários das armas.

E foi de facto o que aconteceu. Em Outubro e Novembro, dois especialistas israelitas da IWI, cujos nomes não conseguimos apurar, estiveram em Boane e na Namaacha a instruir agentes da Casa Militar (elementos do Ministério do Interior e da Defesa), os famosos “boinas vermelhas”, sobre como usar os novos “assault rifles” e as pistolas. É basicamente uma formação de franco-atiradores, ou seja, “snipers”. As sessões de instrução tinham um convidado especial: Mussumbuluko Guebuza, que também ia aprendendo. Em várias imagens na posse do “Canal de Moçambique”, Mussumbuluko aparece empunhando armas pesadas e pistolas, intercalando com agentes da Casa Militar, que também treinam tiro ao alvo. No “website” da IWI, a empresa define a sua academia como sendo uma das melhores do mundo. “A competência central da academia IWI é baseada nos seus instrutores, que são veteranos das Forças de De-

fesa de Israel (IDF, sigla em inglês), unidades de elite da Polícia ou de várias agências de inteligência”, lê-se na descrição da academia publicada na internet.

As suspeitas de Dhlakama

Acredita-se que os atiradores que por duas vezes tentaram assassinar Afonso Dhlakama no ano passado tenham recebido tal formação ministrada pelos instrutores da IWI. Aliás, o presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, denunciou no princípio deste ano a formação de “snipers” para liquidar membros da oposição. Dhlakama falou do envolvimento de coreanos na operação. Um facto é que a “holding”-mãe de que a IWI faz parte é coreana e denomina-se “SK Group”.

Conflito de interesses

O Estado moçambicano pode evocar questões de segurança para justificar a compra de armamento sem concurso público, ou seja, recorrendo ao ajuste directo, tal como preconiza a alínea f) do n.º 3 do Artigo 9 da Lei do “Procurement”. Mas não terá como justificar o uso das empresas do filho de Guebuza para aquisição das armas, por se estar numa clara situação de

conflito de interesses, pois o negócio beneficiou um familiar directo (filho) do servidor público (Presidente da República) com poder de decisão sobre a matéria.

Nem Mussumbuluko nem o então Chefe da Casa Militar

O “Canal de Moçambique” e o @Verdade tentaram, sem sucesso, obter as explicações de Mussumbuluko Guebuza sobre a enorme e variada quantidade de armas que por si foram negociadas. Tentámos igualmente ouvir o então Chefe da Casa Militar, Jorge Gune, mas todas as nossas tentativas redundaram em fracasso. A equipa de investigação que conduziu este trabalho sabe que o general Jorge Gune foi recentemente nomeado em-



baixador de Moçambique no Malawi, e para o seu lugar foi nomeado o contra-almirante Joaquim Mangrassse.



Editorial

averdademz@gmail.com

O temor à manifestação pacífica roça à ditadura

Não há dúvidas que o nosso país está, a cada dia que passa, a ser empurrado para o abismo. Pelo andar da carruagem, a situação vai piorar. Não bastou um punhado de indivíduos ter contraído dívidas avultadas, em nome do povo, em benefício de famílias e figuras ligadas ao partido no poder, todos os dias chegam relatos de mortes inexplicáveis, para além do nosso (péssimo) sistema de educação que vai a pique.

Aliado a isso, está o custo de vida que tortura, impiedosamente, milhões de moçambicanos. O que acontece quando o povo, suportando-se da Lei, decide mostrar a sua indignação contra todos estes males trazidos por um grupo de pessoas desumanas? É amedrontado pela Polícia que tem como responsabilidade proteger os cidadãos.

Porém, um dos actos mais repugnantes deu-se esta semana. O mesmo foi protagonizado por David Simango, presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, quando mandou passear o pedido dos par-

tidos extraparlamentares que solicitavam autorização para uma manifestação pacífica em repúdio às dívidas contraídas, sem que fosse observado o prescrito no artigo 279 da Constituição da República de Moçambique (CRM), pelo Governo de Armando Guebuza.

Aqueles partidos extraparlamentares pretendiam demonstrar, igualmente, a sua indignação, nos próximos dias 21 e 22 do corrente, relativamente à actual situação político-militar, ao elevado custo de vida, à violação dos direitos humanos, exigindo a responsabilização dos autores destes crimes.

David Simango decidiu pontapear o artigo 51 da Constituição da República que determina que “todos os cidadãos têm direito à liberdade de reunião e manifestação nos termos da Lei”. Aquele governante, eleito pelo povo, através de um ofício emitido aos 17 de Maio de 2016, negou este direito do povo. Simango adiou, se calhar para nunca, o gozo do direito de manifestação consa-

grado na Lei-mãe moçambicana.

Para tentar atraparlar os cidadãos atentos, Simango alegou irregularidades de representação dos partidos políticos que organizaram a manifestação. O ofício apontou que a carta de aviso dos extraparlamentares não é clara, avançando que as moradas dos representantes dos partidos proponentes não foram indicadas, para além de não constar, na carta, os símbolos dos partidos.

Com este posicionamento ficou claro que o senhor David Simango violou também o número 1 do artigo 38 da Constituição da República que manda que todos os cidadãos têm o dever de respeitar a ordem constitucional.

O que nos resta, como moçambicanos, é acreditar que as nossas leis são feitas para nunca serem aplicadas. Ou seja, as nossas leis não passam de uma letra morta. Até quando a hipotecação do futuro de Moçambique?

Xiconhoca

Jaime Basílio Monteiro

O ministro do Interior, Jaime Basílio Monteiro, é daqueles Xiconhocas que precisam de ser estudados, devido a sua tamanha ignorância. A figura veio a público afirmar que há vestígios de crime no caso de cadáveres descobertos ao abandono no centro do país. Sem quaisquer exames ou investigação, o sujeito concluiu que os corpos, já enterrados em Manica, são obra da Renamo. O mais caricato é que não tem mesma agudeza para identificar os responsáveis pelos assassinatos de Siba Siba, Cistac e Paulo Machava.

Asselam Khan

Há indivíduos com problemas sérios em segurar a sua emoção. É o caso do cidadão Asselam Khan, por sinal instrutor de árbitros da FIFA em Moçambique, que, excitado com o facto de o Benfica ter conquistado o campeonato português, ajudou a queimar uma camisola do Sporting enquanto um adepto encarnado ateava fogo com um isqueiro, em Maputo. Tratou-se de uma atitude vergonhosa, sobretudo por se tratar de um indivíduo que representa, de algo modo, a FIFA. Na verdade, este não é apenas um Xiconhoca, é também um retardado.

Mussumbuluko Guebuza

Se “filho de peixe, peixinho é”, o filho de um Xiconhoca, também o é. É o caso do filho do ex-Presidente da República, Mussumbuluko Guebuza. Não bastou, com a ajuda do seu pai, beneficiar de forma fraudulenta de um negócio que empurrou o país para o abismo, o sujeito anda inclusive a exhibir-se, pelas artérias da cidade de Maputo, em Mercedes e Porches, indubitavelmente adquiridos com o suor – e até sangue – do sofrido povo moçambicano. Pelos vistos, o Xiconhoca, à semelhança do Xiconhoca-pai, está marimbando-se para a situação que, nos últimos tempos, o país atravessa.

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Quando o escândalo da EMATUM rebentou, pouco tempo depois a imprensa internacional, principalmente os franceses, os ingleses e os norte-americanos informaram que o negócio não envolvia apenas barcos. Havia facturas de compra de armamento que foram misturadas com os barcos para evitar questionamentos. Mais tarde, viria a saber-se que a Empresa Moçambicana de Atum, a Proindicus e a Mozambique Magement Asset (MAM) criaram relações incestuosas quer com o Ministério do Interior, com o Ministério da Defesa, e conseguiram comprar armamento usando na sua estrutura accionista os Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE). O que não se sabia até aqui é que quem esteve à frente do expediente da compra de armamento é o filho do ex-Presidente da República Armando Guebuza, Mussumbuluko Guebuza, conhecido como “Shushu” no seu círculo familiar.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/57974>



Marcos Obadias Zavala

Este é o país de pandza mesmo tudo acontece menos nada mas desta vez passaram dos limites o nosso governo provanos a cada dia que não esta nem ai pra nós o pior é que nós o povo somos muitos pacientes deveriamos nos unir e acabar com o povo no poder esses camaradas ja estão cansados o partido esta velho ·
Ontem às 17:52



Da Silva Wateca Comexa voce. E seguiremos o seu exemplo · 43 min



Marcelo Xavier Sheila Antunes a justiça só será feita se formos governados por um outro partido algo impossivel aqui em moz, o único k podia conseguir é o dlakama-renamo e já fracassado ok nos resta é lamentar,chorar e dizer basta viver!!! · 9 h



Zena Mamudo Assim vai Moçambique, antes filho de chissano com escândalo



bancário, agora filho do Guebuza, depois filho Nyusi. Esse é o Moçambique real. · 20 · Ontem às 16:44



Zena Mamudo Gostei de saber que meu raciocínio vale mto. Meu esposo sempre me diz pá fazer jornalismo investigativo. Eu nego dizendo que Moçambicano não há democracia. Se não vão me matar cedo. Tenho filhos por criar · 5 h



Gentil Braga Cada dia mais podres, agora está explicado o pie o actual governo pouco faz para investigar as dívidas contraídas, estão com a corda no pescoço e se esticar morrem todos enforcados · Ontem às 17:55



Raissa Ismael Todos sabem onde foi o dinheiro...por isso não investigam nada esses merdas · 23 h



Sebas Sebastiao mais esse menino, aceitou papai lhe mandar brincar com armas, melhor lhe alistar no exército e partir de imediato para muxugue ja

esta preparado e revebeu o respectivo salario correspondente a toda a FDS no periodo de 35 anos de 30000 soldados · 16 h



Sheila Antunes Espero que um dia a lei funcione neste país e que esse bando de ladrões acabe no lugar certo por detrás das grades... · Ontem às 16:44



Esdras Daúce Jr. Vai funcionar mas só quando eu for eleito presidente! Kkkkkkk, país de pandza · 9 h



Geraldo Bff Macie Palhadaça isso porcaria de governo epha tou chateado por ser moçambicano · Ontem às 18:08



Geraldo Bff Macie Mudar oque boys? · Ontem às 20:08



Alves Januario Napulula Voce ta diz q anda chateado por ser mocambicano entao muda para EUA. · 12 h



Geraldo Bff Macie Tou chateado pork aque em Moçambique tem ums indivíduos como você, k tem pensamentos de pato, ou aliás você merece isto #covarde. · 1 h



Benildo Monis Mocambique gasta dinheiro em comprar armas pesadas alem de melhorar as condicoes de vida da populacao esse pais numca vai desolver um dos melhor em africa para se encontrar nestas condicoes e vergohoso issi · Ontem às 18:10



Ary Guambinho Seria tao bom que os investigadores que descubriiram isto tudo que investigasse tambem onde e'que os homens da Renamo compraram o material belico que usam para atacar as colunas, para o conhecimento de mocambicanos. Pode ser que o filho de Dlakama esteja envolvido tambem... · Ontem às 18:44



Alves Januario Napulula

Bem falado maninho,porque as pessoas so falam das armas do governo e as ilegais da MNR(Renamo) ninguem questions asua proveniencia,eh muito caricato... · Ontem às 19:27



Brigido Moforte Se tu és bandido com faca mas nunca usou faca para cortar nem se quer pipino, quem já usou a faca para cortar melancia vai te arrancar e tu continuas a partir pipino nas paredes, pedras etc... · Ontem às 20:22



Silvio Jaime Bacar Esse individuo desviou a história parece ki nao sente na pele esta crise. ta a falar de filho de Dlakhama uki fez.aki fala se da divida ki O desgraçado de Guebuza fez pra nos prejudicar. A renamo usa material arrancado da frelimo por nao saberrm usa-lo.vamos la despertar pa o pais e a história ta à vista pá shiiii até ignorar a verdade parece juiz injusto!!! Ninguém questiona pork sabem dizer ki a renamo nao tem mola pra pagar os seus guerreiros e mto menos pra comprar material bélico. Tu quando vem com catana pra me matar na minha própria casa, nem sabes como eu tou preparado.eu a saber ki vens do jeito ki a renamo sabe ki a freli ta pra vir, eu me escondo te deixando entrar e venho na tua traz te ponho varão na bariga e te arranco a catana dai passo a usar pra quem mais vier me provocar. agora vais onde ki levei a catana pobre como eu.tu como rico é ki trouxeste pra mim. vieste me oferecer mas nao por boa vontade, me ofereceste por tua fraqueza e falta de conhecimento. Quantos da fir morreram desde ki iniciaram ataques. ate dizem ki soldados zimbabweanos sao imbatíveis mas fugiram em gorongosa e outros morreram. Nao brinques com a Elite. Penhani. · 23 h

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas. Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Depositamos em jornalistas a responsabilidade de levar as nossas preocupações aos governantes*

O Prédio Moçambique foi herdado do colonialismo português em condições de habitabilidade razoáveis. Ocupamo-lo na clara legitimidade de pertença. Ávidos em experimentar as alturas e pregar aos quatro ventos a condição de morador predial.

Algumas famílias com postura cidadina, justificada pelas andanças por alguns quadrantes de mundo, outras pela luta travada para ocupação do prédio, foram confiadas a gestão deste, dado o prestígio e admiração que granjeavam perante os galuchos da urbanização. Tais famílias, confiadas a gestão do prédio tiveram a escolha de ocupar o décimo e último andar do prédio para melhor controlar os demais.

Gente sem escola, na nossa condição de suburbanos lançámos todos desperdícios domésticos (lixo) pelas janelas do primeiro, segundo, terceiro, quarto até ao nono andar. Aquilo parecia lançamento de bombas em pleno dia D da segunda guerra mundial.

Criámos cachorros na varanda e pilamos milho, até pequenas hortas tiveram lugar neste edifício. As batucadas e danças eloquentes caracterizam as nossas festinhas de final de semana, afinal Moçambique é maning nice.

Nas segundas-feiras eram notórios o acúmulo de garrafas, betas de cigarros e latas atiradas dos diferentes andares do prédio para as varandas comuns.

Nas reuniões dos moradores foi nos apresentada a postura do morador predial, fomos sensibilizados e acatamos as mudanças impostas pelas famílias do décimo andar. Desfizemos nos das machambas e nossas criações de galinhas. Agradecemos os valiosos ensinamentos e vivemos no civismo que a condição de morador predial demandava.

O tempo passou e a gestão do prédio passou para o cidadão assimilado do rés-do-chão, onde seguiu-se a gestão da família do quinto andar.

Tomada a gestão, a família do quinto andar visitou a cave onde os armazéns de material de limpeza eram armazenados. Era assim que terminava a entrega de pastas por cada mandato de gestão.

Para o desespero da nova gestão, o local estava insalubre. O lixo ia desde preservativos usados, latas de bebida, baterias de carros até material radioactivo e dejectos de porcos e patos.

Iniciou-se imediatamente a limpeza da cave e aos poucos fomos confrontados com uma quantidade colossal de lixo que quase engoliu a estátua Samora Machel bem em frente do prédio Moçambique. Os moradores banharam-se de lágrimas quando aperceberam-se de que a estrutura do belíssimo prédio estava comprometida.

Segregamos o material em frente ao prédio Moçambique para que os serviços municipais fizessem a recolha:

O conselho municipal declinou-se a recolher alegando que houve imprudência na gestão de resíduos sólidos.

A seguradora cancelou a apólice de seguros do Prédio Moçambique porque por negligência minou-se a estrutura do prédio. A electricidade cortou a luz. O FIPAG cortou a água.

Hoje dormimos a luz de vela, a água vem aos copitos e baldes, substituímos nossos fogões a gás pela lenha porque com certeza o gás vai demorar sair do Rovuma, mas continuamos alegres porque Moçambique é maning nice.

Apesar do desagrado e raiva, toda indignação se cala para ver o gestor do rés-do-chão continuar morando no prédio, porque Moçambique é maning nice e qualquer condenação apressada seria muita santidade para o pobre diabo.

Por Cochiwan Tivane

Xiconhoquices

Ataques e contra ataques armados

Quase parece que a situação está a aclamar-se, eis que o povo moçambicano é surpreendido por ataques e contra-ataques armados perpetrada pelas Forças de Defesa e Segurança (FDS) e homens da Renamo. Pelo andar da carruagem, não se vislumbra numa solução. Recentemente, uma autocarro da transportadora terrestre Nagi Investimentos foi atacado. O incidente, que aconteceu nas proximidades de uma base da Renamo, deu-se nas primeiras horas de domingo (15), no distrito de Mocuba, quando um autocarro que fazia o trajecto entre Nampula e Quelimane foi atacado por homens armados da Renamo, após ter desobedecido a um sinal de paragem. A polícia moçambicana atribuiu também à Renamo outro ataque, no sábado, em que morreu uma mulher quando viajava numa viatura de matrícula sul-africana na zona de Chinguno, Mossurize, em Manica.

Vandalização de campos de albinos

Não dúvidas de que é preciso mergulhar nos eruditos tomos da psicologia para entender o comportamento de certos indivíduos. É o caso do bando de Xiconhocas que anda a profanar os túmulos de albinos. A título de exemplo, desconhecidos a monte exumaram, no sábado passado (14), na província de Tete, uma campa de um albino enterrado no ano passado e retiraram as ossadas dos seus membros inferiores para fins ainda não apurados. O acto aconteceu três dias depois de o Tribunal Judicial de Cabo Delgado ter condenado dois cidadãos, que respondem pelos nomes de Gomes Bernardo e Rafael dos Santos, com idades que variam de 21 e 28 anos, a 35 anos de prisão por assassinato de uma criança albina, em Novembro de 2015, no distrito de Balamá. O enriquecimento rápido e ilícito é o motivo por detrás dessa tamanha Xiconhoquice. Quanta vergonha!

Multinacionais que pagam poucos impostos

As multinacionais que operam em Moçambique são hipócritas e sanguessugas por excelência. Quando os preços estavam em alta não contribuíram de forma considerável para o bem do país, mas agora que estão em baixa querem reflectir sobre isso na economia do país. Por exemplo, as empresas Kenmare e Sasol revelaram, esta semana, num encontro realizado em Maputo, que estão a enfrentar dificuldades financeiras face à queda dos preços das matérias-primas provenientes da indústria extractiva. Aliás, lembrem-se de que essas multinacionais sempre beneficiaram de grandes isenções fiscais, para além de montarem as engenharias financeiras para contornar a Autoridade Tributária. Porém, presentemente, com a cara mais deslavada do mundo veio a público fazerem-se passar por vítima da precária situação financeira que o país atravessa.

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade
Jornal @Verdade
Segue no Twitter @DemocraciaMZ:
Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, confirma no Parlamento que dinheiro empréstimos #EMATUM #Proindicus #MAM não veio para #Moçambique



Skyno Francisco Mondlane É triste ver uma figura emblemática na economia em Moçambique como o Dr. Adriano Maleiane a aparecer todos os dias nos média a tentar mentir pra o povo. Sinceramente acho eu que este mandato vai manchar os mais de 30 anos de carreira do senhor Maleiane. repletos de muito sucesso. Por mim entregava as pastas e abandonava o governo até que se responsabilizasse os autores desta dívida. · 12 h

Severino Amade Severino É verdade. · 11 h

Nibal Rungo Concordo!!! · 6 h

Cândido Alberto Com certeza, grande Homem nesa palhaçada, tá mal isso.. · 4 h

Eddy Waku Lombela Não queremos saber para onde levaram pork está claro que a mola foi pa França comprar material d guerra e outra na Turquia, Vietname etc. Agora o caminho a seguir é mandar pra cadeia os que enganaram o povo e a comunidade internacional e contrataram créditos ns bancos estrangeiros em usando cmo capa o

Estado quando na verdade era para engordar os seus bolsos, e q sejam esses msms ladrões a pagarem a mola lá ond foram pegar, pork agente msmo em ossos na campa não vamos pagar nada. · 12 h

Abdul Cafrik É triste porque é que estão a fazer isso com os moçambicanos? E agora, para onde é que foi o dinheiro? · 11 h

Lino Marques Tembe Se não veio para Moçambique porque é que se fala muito e Moz está sofrer muito e porque é que cortaram o financiamento de Moçambique. · 10 h

Noemio Horacio No lugar de Maliane, me demitia... Não existe explicação que fará com que os Moçambicanos acreditem nas dívidas contraídas por interesse de uma minoria. · 7 h

Agostinho Jose Lobato Quem mente é o jornal que contraria oqui ouviu melhor so porque quer contentar seu patrocinadores. · 9 h

Caetano Moraes "Granda" Ministro. Só cometeu o pecado de às pressas transformar dívida comercial em

soberana! · 10 h

Filipe Estevao Amide Amide Isso toda gente sabe. A questao é: ond e com quem esta o taco!! (tambem ja sabemos). Entao, devolvam aos donos. · 5 h

Gimo Dos Nguenha Francisco Oquê? se nao veio para moçambique porque transformaram a dívida em soberna? · 5 h

Francelino Buque Estamos a pagar e' so olhar o custo de vida, tudo subiu e ainda vamos ter mas d sportagem... · 9 h

Chuchú Inácio Manhica Assm da a entender k o requerente do empréstimo, ordenou p k deixassem toda massa nas contas dele no exterior. P tentar limpar as pistas ca em Moz. So k s deu mal pk tera k dzer p onde foi a massa entao. · 12 h

Gomez Man Tsolo tdbm... se nao entrou a mola em moz cade a mola??? kem o asinou o emprestimo??? e deve ser punido segundo a lei · 8 h

Teixeira Teté da Silva Está na conta bancária de alguém se não veio a Moçambique. · 11 h

Chuchú Inácio Manhica Entao mandaram p onde esse dinheiro?? E quem assinou os documentos d emprestimo?? · 12 h

Caetano Moraes Em que canal televisivo ou rádio é transmitido isso?? · 12 h

Sintyo Pembelane nao passou em nenhum canal televisivo. · 9 h

Caetano Moraes Em democias avançadas a AR tem um canal que transmite tudo na íntegra! · 9 h

Abilio Ze Mavambe averdade meus irmaos ja xta NA ponta da lingoa falta pouco vai sair · 11 h

Paulino Carlos Jorge Esta aonde então????? · 11 h

Laercio Eder Camal Mulima Agora é o Bichinho vai pegar fogo. · 12 h

Zainadiny Abdul Satar Ah sim foi diretamente a suíça na conta de quem fez o empréstimo. · 10 h

Nuro Lima Lima Tá tudo dito q dinheiro mal ganho mal gasto é · 4 h

Ginoca Ramos Se não veio para Moçambique foi para onde? Quem o levou e fez o empréstimo em nome de Mocambique que o devolva. · 11 h

Teodoto Teodoto Ernesto Nyendo Maleiane xta na merda, agora tm d andar a rxpnder por merdas k o tio patinho andou fazendo por ai! · 7 h

Derovir Vitor ENQUANTO OS MOÇAMBICANOS POBRES FICAREM A DEVER ESTA DIVÍDA, OS CORRUPTOS, DIGO LADRÕES ENVIAREM ESTE DINHEIRO PARA A SUIÇA. · 11 h

Khalid Adamo O dinheiro nao veio pra moz mas somos nós q estamos a pagar as facturas · 11 h

Anda Morto Para onde foi? Custava dizer a muito tempo. · 12 h

Presumível vendedor de drogas detido em Nampula

Texto: Júlio Paulino

Um cidadão identificado pelo nome de Américo Romão, de 52 anos de idade, está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, desde a manhã da última quarta-feira (11), indiciado de consumo e venda de cannabis sativa, vulgo soruma. O crime era supostamente cometido no bairro de Muhivire, concretamente na Zona Militar, onde o visado vive.

Ele foi peso na sua própria residência, na posse de uma quantidade não especificada de soruma já processada para a comercialização. A Polícia disse que a detenção de Américo Romão foi através de uma denúncia popular.

O cidadão confessou ao @Verdade o seu envolvimento na venda de drogas e alegou que a falta de emprego o arrastou para tal crime. A droga era adquirida no distrito de Muedumbi, província de Cabo Delgado.

Zacarias Ussene, porta-voz do comando da PRM em Nampula, disse que Américo foi também encontrado na posse de dinheiro, em quantia não revelada. Ele está detido nas celas da 1ª esquadra, onde aguarda pelo desfecho dum processo-crime que poderá culminar com a legalização da sua prisão.

Conselho Constitucional aguarda solicitação formal para apreciar inconstitucionalidade dos avales e garantias dos empréstimos da EMATUM, Proindicus e MAM



É flagrante a violação do Artigo 179 da Constituição da República nos avales e garantias concedidos pelo Governo aos empréstimos contraídos pelas Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), Proindicus e Mozambique Asset Management (MAM) contudo enquanto ninguém solicitar formalmente a intervenção do Conselho Constitucional o Órgão de soberania não pode pronunciar-se pois "não tem iniciativa/poder de cognição para iniciar a marcha processual com vista a apreciação de questões de inconstitucionalidade".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Conselho Constitucional

continua Pag. 06 →

Ancião mata esposa e suicida-se em Maputo

Um idoso que respondia pelo nome de Lourenço Mabasso, de 65 anos de idade, assassinou a sua esposa à machadada e, em seguida, pôs termo à própria vida, supostamente movido por ciúmes. A tragédia ocorreu na passada quinta-feira (12), no bairro da Polana Caniço, na capital moçambicana. O facto chocou as pessoas mais próximas do casal, que acabava de comemorar os 40 anos de casamento no meio de desavenças devido ao mau comportamento do cônjuge.

Texto: Redacção

Lourenço Mabasso, de acordo com a vizinhança, violentava sempre a sua mulher, de 60 anos de idade, e não gostava que ela convivesse com pessoas do sexo masculino.

Segundo testemunhas, num belo domingo, quando o casal se dirigia à igreja, a esposa saudou um homem durante a caminhada, o que desagradou o marido. No regresso, após exigir explicações à sua parceira, o suposto homicida não ficou convencido, tendo recorrido à violência física.

Presume-se que o crime tenha acontecido de madrugada. Os vizinhos contaram que a malograda se queixava sempre da brutalidade do marido por causa de ciúmes e o caso chegou ao conhecimento das estruturas do bairro, que incapazes de en-

contrar uma solução definitiva para o problema, pediram a intervenção do Tribunal Judicial do Distrito Municipal de KaMazaquene.

Antes de se suicidar, Lourenço telefonou para o filho, por volta das 02h00 de madrugada, a pedir para que fosse à sua casa nas primeiras horas daquela quinta-feira. Chegando ao local, o jovem pediu licença mas ninguém respondia e a porta estava trancada.

Conhecendo a relação tensa em que o casal vivia, o filho ficou preocupado com o silêncio sepulcral e aplicou uma tal foça à porta para que cedesse. Por dentro, a mãe estava estatelada e inanimada e o pai pendurado numa corda suportada a um barrote.

Polícia tira do crime oito prováveis assaltantes na Beira

Oito indivíduos foram detidos pela Polícia da República de Moçambique (PRM) em Sofala, na última quinta-feira (12), acusados de perpetrar assaltos a diversos estabelecimentos comerciais na cidade da Beira com recurso a armas de fogo e com a ajuda de um ex-guarda prisional de nome Zacarias Félix, suspenso em Novembro passado, alegadamente por facilitar a fuga de reclusos.

Texto: Redacção

Os supostos malfeitores usavam uma pistola e uma viatura pertencente a um dos integrantes da quadrilha. Um dos bandidos confessou à Polícia que em menos de um mês o grupo assaltou mais de 300 mil meticais e os seus alvos eram também comerciantes de origem asiática, que operam na cidade da Beira.

Há dias, os mesmos meliantes seguiram um casal de ascendência asiática, do local de trabalho até à sua residência, onde se apoderaram de 60 mil meticais.

Já a Polícia, por intermédio do seu porta-voz Daniel Macuácu, acredita que com a retirada da circulação desta quadrilha os cidadãos da Beira irão respirar de alívio relativamente à criminalidade de que se têm queixado.

Aliás, a PRM responsabiliza o grupo pelo assalto, na passada segunda-feira (09), a uma residência onde se apoderou de 150 mil meticais e ameaçou os proprietários com uma arma de fogo.

Fale em segurança com o @Verdade no

ou no

Telegram

84 39 98 634



WhatsApp:

84 399 8634



Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Conselho Constitucional aguarda solicitação formal para apreciar inconstitucionalidade dos avals e garantias dos empréstimos da EMATUM, Proindicus e MAM

A alínea p) do Artigo 179 da Constituição da República estabelece que “É da exclusiva competência da Assembleia da República: autorizar o Governo, definindo as condições gerais, a contrair ou a conceder empréstimos, a realizar outras operações de crédito, por período superior a um exercício económico e a estabelecer o limite máximo dos avals a conceder pelo Estado”.

Porém o Governo do partido Frelimo, dirigido por Armandó Emílio Guebuza, ignorou o Parlamento moçambicano, onde até tinha maioria qualificada de deputados que lhe permitia se, o desejasse, até alterar a Constituição, e avalizou secretamente os empréstimos que a EMATUM, Proindicus e MAM contrataram em 2013 e 2014 junto aos bancos Credit Suisse e Vnesh Torg e cuja vigência deve perdurar até ao exercício económico de 2023.

O @Verdade interpelou o Conselho Constitucional (CC)



para apurar porque razão não intervém para esclarecer a existência ou não violações à Lei Fundamental nos avals e garantias emitidos pelo Governo do partido Frelimo?

Por email o assistente dos Venerandos juízes, Almeida Mabutana, esclareceu que “nos termos da Lei Orgânica do Conselho Constitucional este órgão, não tem iniciativa/poder de cognição para iniciar a marcha processual com vista a apreciação de questões de inconstitucionalidade”.

Além disso a Constituição “arrola as entidades com competência para suscitar a apreciação pelo Conselho Constitucional, de matérias susceptíveis de violação dos dispositivos constitucionais, legais, ou ainda de actos normativos dos órgãos do estado”, acrescentou Mabutana.

O povo pode solicitar a intervenção do Conselho Constitucional

Efectivamente a Lei Fundamental determina, no seu

Artigo 24, relativamente a “Solicitação de apreciação de inconstitucionalidade”, que “Podem solicitar ao Conselho Constitucional a declaração de inconstitucionalidade das leis ou de ilegalidade dos actos normativos dos órgãos do Estado: a) o Presidente da República; b) o Presidente da Assembleia da República; c) um terço, pelo menos, dos deputados da Assembleia da República; d) o Primeiro-Ministro; e) o Procurador-Geral da República; f) o Provedor de Justiça; g) dois mil cidadãos”.

O Presidente Filipe Nyusi e o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, já assumiram que o Estado por eles dirigido vai pagar as dívidas caso as três empresas estatais não consigam honrar os seus compromissos.

Os “guardiões” da Justiça, Beatriz Buchili e José Abudo, optaram pelo silêncio cúmplice.

De Verónica Macamo e dos deputados do partido Frelimo não é de se esperar que

tomem alguma iniciativa que não seja favorável ao Governo e a sua formação política.

Os deputados do partido Renamo, que são mais de um terço no Parlamento, poderiam pedir a intervenção do CC contudo a maior formação política de oposição parece fazer a vontade do Executivo que agora até está disponível a ir à chamada “Casa do Povo” explicar-se o que em termos práticos não deverá ter efeito significativo.

Resta ao povo - que vai-se indignando em surdina, nas conversas entre amigos e nas redes sociais - assumir uma posição de cidadania e juntar as assinaturas necessárias para solicitar a intervenção do Conselho Constitucional.

É que a confirmar-se que a Lei Fundamental foi violada nenhum moçambicano, salvo aqueles que estiveram directamente envolvidos nos empréstimos, tem a responsabilidade de os pagar.

Assistente pessoal do ex-Presidente da China é acusado de corrupção

O líder comunista Ling Jihua, antigo secretário pessoal do ex-Presidente da China, Hu Jintao, foi acusado formalmente de aceitação de subornos, obtenção ilegal de segredos de Estado e abuso de poder, anunciou na sexta-feira (13) a procuradoria estatal.

Texto: Agências

Ling, de 59 anos, será julgado pelo Tribunal Popular Intermediário Número 1 de Tianjin, cidade portuária situada a cerca de 200 quilómetros de Pequim, informou a Procuradoria Popular Suprema em comunicado.

O homem que já foi “braço direito” de Hu Jintao começou a ser investigado em Dezembro de 2014 por suposta corrupção e foi expulso do Partido Comunista (PCCh) sete meses depois, o que abria a porta para seu indiciamento.

Ling era até então uma figura destinada a ascender a postos de alta responsabilidade, mas a sua influência começou a ruir em 2012, pelo facto do seu filho ter morrido em um acidente quando conduzia um Ferrari a grande velocidade, o que foi interpretado como um indício de uma vida familiar complicada e corrupta.

Os veículos de comunicação especularam no último ano sobre a possibilidade de Ling, na qualidade de director-geral do escritório geral do PCCh e assistente pessoal de Hu (2003-2013), ter roubado importantes segredos de Estado, tais como códigos de segurança e da residência oficial de líderes comunistas em Zhongnanhai.

Também se suspeita que entregou estes segredos ao seu irmão Ling Wancheng, empresário que fugiu para os Estados Unidos da América, o que levou o governo chinês a negociar no ano passado com o americano a sua captura e extradição.

Ling Wancheng encontra-se em paradeiro desconhecido desde Outubro de 2014, quando vivia em uma vila dos arredores de Sacramento (Califórnia, oeste dos EUA).

Segundo a revista de Hong Kong “Qianshao”, Ling Wancheng pode ter em seu poder mais de 2.700 documentos confidenciais, que incluiriam códigos nucleares e redes de comunicações secretas da liderança comunista para tempos de crise.

Juiz processa ex-Presidente da Argentina por administração fraudulenta

Um juiz federal processou na passada sexta-feira (13) a ex-Presidente da Argentina, Cristina Kirchner, e integrantes da sua antiga equipa por “administração fraudulenta em prejuízo da administração pública”, numa causa em que se investiga operações financeiras do Banco Central.

Texto: Agências • Foto: Infobae



O juiz Claudio Bonadío, um dos principais adversários de Cristina no Judiciário, argumenta que a ex-presidente havia endossado uma política pela qual a autoridade monetária vendeu milhões de dólares em contratos

futuros pelo preço baixo que seu governo fixava num mercado de câmbio regulado.

Como parte do processo, no qual Cristina Kirchner, acusada por esses delitos, deverá agora se defender oralmente em juízo, Bonadío também ordenou um embargo dos seus bens de 15 milhões de pesos (1,06 milhão de dólares), segundo o Centro de Informação Judicial.

Quando o actual presidente da Argentina, Mauricio Macri, substituiu Cristina em Dezembro, ele liberou o câmbio das regulações, e o peso local caiu quase 30 por cento, o que obrigou o Estado a entrar com a diferença para cumprir com esses contratos futuros.

“É impensável que uma operação financeira dessa magnitude, que tinha claros efeitos económicos e políticos num futuro imediato, seja feita sem a aprovação expressa do mais alto nível de decisão económica e política do Poder Executivo”, afirmou Bonadío na sua resolução.

O juiz também ordenou o processo contra o ex-chefe do Banco Central, Alejandro Vanoli, e do ex-ministro da Economia, Axel Kicillof, duas figuras muito próximas da ex-presidente.

Ela também está envolvida em outra causa, uma por lavagem de dinheiro, na qual se investiga funcionários públicos e empresários por um suposto desvio de recursos públicos.

As acções judiciais que complicam Cristina também ameaçam Macri, que assumiu com a promessa de combater a corrupção e facilitou a reactivação desses casos, mas alguns do seu turno também são investigados.

Mundo

Procurador-Geral da Colômbia acusa presidente de violar Constituição devido a acordo com Farc

O presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, está a violar a Constituição e o Estado de Direito com o acordo entre o seu governo e as Farc para elevar a um patamar constitucional um eventual pacto de paz, afirmou o procurador-geral na passada sexta-feira (13).

Texto & Foto: Agências



Os negociadores de Santos e das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) anunciaram na quinta-feira em Havana um acordo para dar segurança jurídica a um pacto final de paz entre os dois lados e evitar que governos futuros o ignorem ou tentem mudá-lo.

“O que o seu governo está acordando com o grupo criminoso das Farc implica em que a mesa de negociações de Havana ganhe poderes constituintes que nem o ordenamento jurídico nem o povo a deu”, afirmou o procurador-geral Alejandro Ordóñez em carta ao presidente.

“É uma acção que está à margem da Constituição e que é incompatível com qualquer regime democrático. Equivale a submeter de forma ditatorial o povo colombiano à vontade das Farc e do governo”, afirma a carta. “Invocar a paz não é desculpa para abolir o Estado de Direito da Colômbia nem para impor uma nova ordem à margem da Constituição”, acrescenta.

Segundo Ordóñez, que é responsável por supervisionar as acções dos integrantes do governo, com esse acordo Santos está violando normas e poderia enfrentar consequência penais e disciplinares.

Não houve nenhuma reacção imediata do governo aos comentários do procurador-geral.

Direcção de Identificação Civil detecta certidões falsos em Maputo e na Zambézia

Em Moçambique, país onde é mais fácil ter e rápido ter cartão de eleitor do que um bilhete de identidade, a falsificação de certidões de nascimento para a obtenção do bilhete de identidade está longe do fim. A Direcção Nacional de Identificação Civil (DNIC) afirma ter detectado pelo menos 44 destes documentos, nos últimos dias, nas províncias da Zambézia, de Maputo e Maputo-cidade, aparentemente emitidos num esquema que envolve os funcionários dos serviços notariais.

Texto: Redacção

Nas províncias de Gaza e da Zambézia, segundo o porta-voz da DINC, Alberto Sumbana, 50 cidadãos foram encontrados com certidões de nascimento duplicadas. O sector diz estar a lutar contra este mal mas sem sucesso por alegada falta de colaboração e denúncia por parte dos utentes.

O números tinham reduzido mas acontece que “enquanto nós” purificamos “as fileiras as pessoas” aperfeiçoam as suas artimanhas para fomentar o problema. “Estamos a encerrar as fontes de produção destes documentos”, mas “até hoje, infelizmente, os nossos cidadãos não colaboram no sentido de indicar e denunciar as pessoas que” emitem os documentos em causa.

Enquanto isso, desde o princípio do ano, o Estado não está a atribuir a nacionalidade moçambicana a cidadãos estrangeiros, para reorganizar o sector responsável por estes serviços, de acordo com Sumbana.

“Este ano o Estado ainda não atribui a nacionalidade a ninguém”, quem a adquiriu foi por via de casamento (...).

De referir que ter bilhete de identidade em Moçambique é uma tremenda dor de cabeça, o que faz com que milhares de cidadãos, sobretudo nos distritos, estejam na condição de indocumentados.

O discurso político, proferido por alguns dirigentes afectos ao sector encarregue pela emissão deste documento, sem o qual o cidadão fica privado do acesso a vários serviços, reza que o Governo tem estado a emitir os bilhetes de identidade à escala nacional e desdobrando-se, inclusivamente, em equipas móveis para permitir que mais pessoas que vivem distante dos centros de emissão não fiquem indocumentados.

Mas entre o que se diz e a realidade no terreno há uma distância bastante abismal, pelo que a falsificação de certidões de nascimento, de que o sector se queixa, não passa de uma outra história... Determinados compatriotas ficam anos a fio à espera de ter um bilhete de identidade em mão.

Custo de vida volta a aumentar em Moçambique; divisas escasseiam porque são canalizadas para o pagamento da dívida pública externa



O custo de vida voltou a aumentar, oficialmente em mais 2,23%, devido ao agravamento principalmente do preço dos alimentos que o nosso país importa. A comida lá fora não ficou mais cara, são necessários mais meticais para comprar a mesma quantidade de divisas que escasseiam. Só em Abril o Banco de Moçambique (BM) teve que dispendir 39,7 milhões de dólares norte-americanos das suas Reservas Internacionais Líquidas (RIL) para amortizar o serviço da dívida pública externa que, segundo o Governo, até ao final de 2015 era de 9,89 biliões de dólares norte-americanos. A instituição dirigida por Ernerto Gove, que continua a ignorar os empréstimos ilegalmente avalizados pelo Estado na sua análise da economia nacional, não indica que dívidas foram amortizadas mas é pouco provável que sejam da EMATUM ou da Proindicus cuja soma das prestações a pagar só no mês passado rondariam os 190 milhões de dólares norte-americanos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 08 →

Historiador acusa Frelimo de desvirtuar a própria conduta e diz que caso Samora Machel estivesse vivo ficaria escandalizado

Após o historiador alemão radicado em Maputo, Gerhard Liesegang, ter dito que notava em Moçambique a existência de um grupo de pessoas com a pretensão de querer “tomar conta de tudo, até dos recursos, sem uma divisão mais aceitável”, um outro académico do mesmo ramo, Yussuf Amad, optou por ser mais claro e directo, há dias, em Quelimane, província da Zambézia, dizendo que “a Frelimo deixou de ser ela própria” e é um partido cujos membros desdobram-se em desvirtuar o código de conduta para fomentar o clientelismo, a ladroagem, a opulência.

Texto: Redacção

“A Frelimo deixou de ser ela própria, há um código de conduta” que impugna limites entre os negócios, as incompatibilidades dos dirigentes, a acumulação de riqueza com vista a evitar roubos no Estado (...).

A Frelimo tem-se posicionado como um partido visionário e que está a conduzir o país a um destino certo. Pelos erros na governação, pouco trabalho tem-se dado para limá-los, mas, pelo contrário, considera a Renamo o mentor dos insucessos, particularmente pela tensão político-militar.

Segundo o orador que falava numa palestra organizada pela Universidade Pedagógica (UP) em Quelimane, o referido código de conduta dizia ainda que “os dirigentes da Frelimo não podia” ter carros luxuosos, não devia se envolver “em negócios com as pitas, primos, esposas, sobrinhos” e demais gente para evitar o tráfico de influência, o clientelismo, o nepotismo e, acima de tudo, a promiscuidade na Administra-

ção Pública. “Isso era proibido”.

Enquanto o partido no poder, há sensivelmente 41 anos, se acha na direcção certa na governação do país, o académico entende que se Samora Machel acordasse [da timba] e retornasse ao mundo dos vivos, “o que não vai acontecer”, ele olharia para as dívidas da EMATUM e para a situação económica escabrosa a que estamos sujeitos e voltava para o sepulcro decepcionado com os seus camaradas. Como consequência Machel começaria “uma nova revolução”.

Relativamente ao barulho em torno das dívidas milionárias contraídas de forma secreta pelo Governo do antigo Presidente da República, Armando Guebuza, Yussuf Amad considera não fazer sentido que as pessoas tenham se mantido em silêncio por muito tempo e só agora se acham escandalizadas.

Segundo o historiador, a Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), por

exemplo, existe há dois anos e ninguém dava cavaco, supostamente porque todos “tinham medo dos chefes”.

Contudo, agora que os parceiros internacionais e financiadores do Estado fizeram aos moçambicanos perceber a real dimensão do problema, os autores do projecto em alusão são chamados de ladrões. O pior nisso é que quando é preciso fazer alguma coisa as pessoas calam-se, “nem sequer intervêm”.

De lembrar que o historiador Gerhard Liesegang, sugeriu, numa entrevista concedida a órgão de informação da praça, a introdução de um quadro constitucional mais flexível, abrangente e que acomodasse as exigências dos grupos sociais que se sentem excluídos.

Ele dizia ainda para além da militarização dos Estado, notava a existência de “alguns elementos relativamente insensíveis e isso é um grande perigo para a paz”.

CA PAZ

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Custo de vida volta a aumentar em Moçambique; divisas escasseiam porque são canalizadas para o pagamento da dívida pública externa

Na passada sexta-feira (13) o Comité de Política Monetária (CPMO) do BM reuniu e deliberou manter alto o custo do acesso ao dinheiro nos bancos comerciais. “Reforçar a intervenção nos mercados interbancários de modo a garantir que o saldo da Base Monetária para Maio de 2016 esteja em linha com a previsão de 69.507 milhões; Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez em 12,75%; Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 5,75% e Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 10,5%, para os passivos em moeda nacional, e em 15%, para os passivos em moeda estrangeira (com efeitos a partir do período de constituição de 7 de Junho de 2016)”, indica um comunicado do Banco Central recebido pelo @Verdade.

Uma medida que vai continuar a retrair o investimento nacional e a originar a perda de mais postos de trabalho, como mostra o indicador de clima económico que se continua a deteriorar.

A instituição dirigida por Ernesto Gove, que afirmou que os mais de 2 biliões de dólares norte-americanos de empréstimos avalizados pelo Estado não entraram nos seus cofres, voltou a ignorar o impacto dessas dívidas - contraídas secretamente pelas estatais Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), Proindicus e Mozambique Asset Management (MAM) e avalizadas pelo Estado violando a Constituição da República assim como a Lei Orçamental – na economia nacional.

O Banco Central revelou no seu comunicado que as Reservas Internacionais Líquidas diminuíram, em Abril, para apenas 1,7 biliões de dólares norte-americanos devido as vendas líquidas de divisas no Mercado Cambial Interbancário, as transferências líquidas dos bancos comerciais e também a “amortização do servi-

ço da dívida pública externa no montante de 39,7 milhões de dólares norte-americanos”.

O BM não especifica no seu informe que dívida externa foi amortizada.

Sabemos agora que o “valor global da dívida pública, incluindo garantias emitidas pelo Governo e dívidas contraídas pelo Banco de Moçambique para financiamento à Balança de pagamentos, reportada à 31 de Dezembro de 2015 é de 11,64 biliões de dólares norte-americanos. Deste montante, 9,89 biliões correspondem a dívida externa, incluindo 247 milhões do Banco de Moçambique”, precisou a 28 de Abril o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário.

Na sequência da renegociação dos empréstimos da EMATUM, que o Governo de Filipe Nyusi assumiu como dívida soberana, portanto acresce a dívida pública externa, Moçambique deveria pagar aos investidores dos títulos dessas dívidas, por esta altura, 112 milhões de dólares norte-americanos, refere a publicação especializada em economia ZITAMAR NEWS que não conseguiu apurar se algum pagamento foi efectuado.

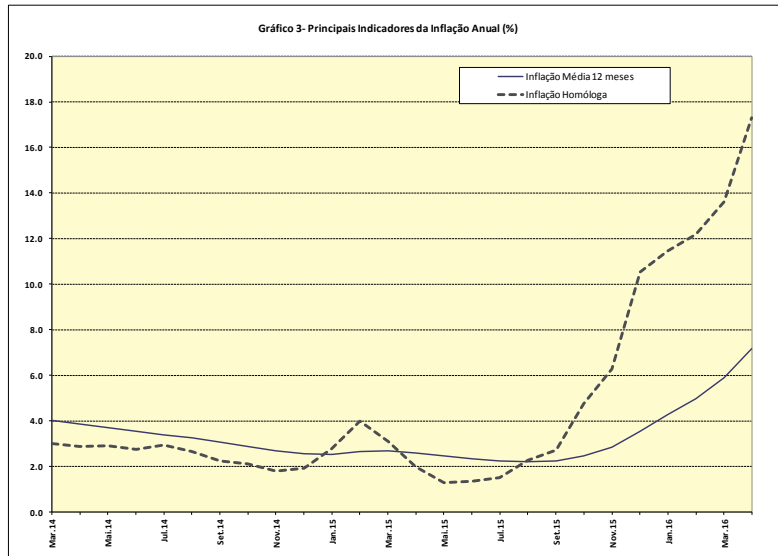
A mesma publicação económica indica que a Proindicus SA, que contraiu em 2013 empréstimos, ilegalmente avalizados pelo Governo de Armando Guebuza, no valor de 622 milhões de dólares norte-americanos, deveria ter pago em Abril cerca de 80 milhões de dólares norte-americanos aos seus credores e durante o mês de Maio deverá pagar uma outra prestação no valor de 24 milhões de dólares norte-americanos.

Ainda de acordo com a ZITAMAR NEWS durante este mês de Maio a empresa estatal MAM, que em 2014 endividou-se com aval ilegal do Estado em 535 milhões de dólares

norte-americanos, deverá pagar uma prestação de 134 milhões de dólares norte-americanos aos seus credores.

Alimentos aumentaram mais de 30% num ano

Entretanto “dados recolhidos nas cidades de Maputo, Beira e Nampula, indicam que o País registou, face ao mês anterior, uma subida do nível geral de preços, na ordem de 2,23%”,



refere o Índice de Preços no Consumidor (IPC) do Instituto Nacional de Estatística (INE), referente ao mês de Abril do corrente ano, que constata ainda que contribuíram para este aumento o agravamento do custo de produtos alimentares, alguns dos quais Moçambique é importador.

“Desagregando a inflação mensal por produto, é de destacar o aumento dos preços do tomate (22,4%), da cebola (25,7%), do arroz (5,3%), da farinha de milho (5,7%), da farinha de mandioca (12,5%), do feijão manteiga (5,7%), e da batata-reno (11,7%)”, indica o comunicado de imprensa do INE mostrando ainda nenhum impacto da decisão do Governo de reduzir os preços de referência na importação de produtos frescos, por exemplo o preço de referência de importação do tomate baixou 44,4%, da batata baixou 42,3% e o da cebola desceu 24%.

Este agravamento do custo de vida aconteceu no mês em que os moçambicanos que têm um emprego formal foram informados que os seus salários iriam aumentar apenas entre 4% e 14% enquanto a inflação acumulada só desde Janeiro atingiu os 8,71%. “Relativamente a igual período de 2015, o País registou um aumento de preços na ordem de 17,29%. A divisão de alimentação e bebidas não alcoólicas foi a de maior agra-

o INE apurou que a cidade de Maputo, que se abastece fundamentalmente na vizinha África do Sul foi a que mais influenciou a tendência crescente da inflação, “tendo contribuído com cerca de 0,99pp positivos”, enquanto as cidades de Nampula e Beira, que deveriam ser as mais afectadas pelo conflito “comparticiparam com 0,82pp e 0,42pp positivos, respectivamente”.

Gastamos muito a importar comida mas gasta-se muito mais na importação de combustíveis

Um outro discurso do Governo tem a ver com o facto dos moçambicanos produzirem menos alimentos do que aqueles que precisam para a sua dieta, uma situação que sempre existiu desde que o partido Frelimo assumiu os destinos do país em 1975.

A falácia é de que o custo da importação de alimentos está a pesar nas Reservas Internacionais Líquidas porém o comunicado do CPMO do Banco de Moçambique revela que Moçambique gastou 37,6 milhões de dólares norte-americanos para custear despesas de combustíveis mas apenas 17,9 milhões de dólares norte-americanos na importação de bens alimentares de primeira necessidade e medicamentos.

Recorde-se que os preços dos combustíveis no nosso país não são ajustados desde 2011 (na altura o preço do barril de referência da Organização dos Países Exportadores de Petróleo esteve cotado a 150 dólares mas agora situa-se nos 47 dólares) e vários estudos, inclusive do Fundo Monetário Internacional, indicam que o subsídio às gasoleiras não beneficia ao povo.

A maioria dos moçambicanos não tem viatura nem se desloca de automóvel. O Executivo, e os seus membros, é que são os maiores proprietários de viaturas em Moçambique.



vamento de preços com cerca de 30,10%”, pode-se ler do comunicado do INE que estamos a citar.

É interessante notar que embora o Executivo de Nyusi responsabilize a guerra pelo agravamento do custo de vida

Bangladesh prende militante islâmico por assassinato de activistas do direito gay

A polícia de Bangladesh prendeu um militante islâmico pelo assassinato de dois defensores dos direitos homossexuais no meio de uma onda de ataques violentos contra activistas liberais e outras minorias no país sul-asiático.

Texto: Agências

Xulhaz Mannan, de 35 anos, editor da primeira revista de Bangladesh para gays, bissexuais e transgéneros, e seu colega activista Mahbub Rabbi Tonoy, de 25, foram mortos num apartamento na capital Daca, no final do mês passado.

O ataque foi reivindicado pela al Qaeda no subcontinente indiano. A polícia, no entanto, prendeu Shariful Islam, de 37 anos, membro do grupo militante local Ansarullah Bangla Team, em conexão com os assassinatos.

O governo de Bangladesh negou que o Estado Islâmico ou a al Qaeda tenham presença no país.

Monirul Islam, chefe da unidade de contra terrorismo da polícia de Daca, disse em conferência de imprensa no domingo que Shariful Islam foi preso no distrito de Kushia. Ele foi levado à conferência, mas não comentou.

Militantes matam dois polícias na Rússia; Estado Islâmico assume autoria

A polícia entrou em conflito no passado sábado com militantes islâmicos na república de Daguestão, que pertence à Rússia, o que resultou na morte de ao menos quatro rebeldes e dois policiais, segundo relato da mídia local. O Estado Islâmico disse que seus guerreiros estiveram por trás do ataque.

Texto: Agências

A polícia invadiu um apartamento na cidade de Derbent, ao sul da região, após obter informações de que um agente ferido mantido refém pelos militantes estava provavelmente morto.

“Agentes da lei finalizaram uma operação especial para destruir os rebeldes”, disse a agência de notícias Interfax, citando uma fonte na polícia que disse que ao menos quatro rebeldes foram mortos.

Um polícia morreu em um tiroteio e outros 15 foram feridos, disseram autoridades do setor de saúde a agências russas. O policial que era mantido como refém teve a morte confirmada por uma autoridade da polícia, segundo a agência Interfax.

A agência de notícias do Estado Islâmico Amaq disse que guerreiros do grupo entraram em conflito com a polícia em Derbent, dizendo que eles mataram três polícias. Não houve menções a baixas entre os mili-

tantes.

O Estado Islâmico já disse no passado que estava por trás de ataques violentos contra forças de segurança no Norte do Cáucaso, instável região que pertence à Rússia e onde está localizado o Daguestão. Alguns militantes juraram lealdade ao Estado Islâmico no Daguestão, que faz fronteira com a Chechênia, onde Moscovo liderou duas guerras contra separatistas nos anos 90.

Mundo

Condutor negligente quase mata 70 pessoas em Cabo Delgado

Setenta pessoas ficaram gravemente feridas em consequência de um acidente de viação ocorrido na noite de segunda-feira (16), no distrito de Ancuabe, na província de Cabo Delgado, quando um automobilista transportando estudantes ensaiou uma ultrapassagem irregular, tendo embatido violentamente contra um outro autocarro em que viajavam dezenas de peregrinos da Igreja Católica.

Texto: Redacção

Entre as vítimas constam fies da Igreja Católica que regressavam de uma peregrinação no Santuário Nossa de Fátima no distrito de Montepuez e estudantes da Universidade UniLurio, que voltavam de uma aula prática em Acuabe.

Os sobreviventes que vinhas das aulas contaram que o carro em que viajavam embateu num outro, após uma ultrapassagem sem sucesso numa curva. O automobilista fazia-se ao volante a uma velocidade excessiva e suspeita-se que o motorista não conseguiu controlar a viatura, porque está parecia desgovernada.

Fora isso, o automobilista que ensaiou uma ultrapassagem numa curva ficou quase sem opção para evitar o acidente porque no no sentido contrário vinham dois carros, os dos peregrinos e um camião que transportava refrigerantes.

O acidente envolveu um total de 200 pessoas, das quais 70 ficaram lesionadas, e foi do tipo colisão. Aconteceu a 50 quilómetros da cidade de Pemba, tendo as vítimas sido socorridas para o Hospital Provincial de Pemba.

As autoridades de saúde disseram que 41 pacientes se encontravam num mesmo autocarro, uma delas estava na sala de reanimação e cinco estavam na Ortopedia por terem contraídos várias lesões.

De referir que vidas escaparam por um fio devido a uma condução imprudente e os motoristas que protagonizam este tipo de actos continuam a beneficiar de castigos paliativos, pese embora as sequelas que deixam nas suas vítimas.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz



Moçambicanos comem atum pescado pela EMATUM sem saberem, os dois biliões de dólares dos empréstimos não entraram em Moçambique

É preciso reconhecer a capacidade do ministro da Economia e Finanças em argumentar o injustificável, questionado nesta quarta-feira (18) pela Comissão Parlamentar do Plano e Orçamento sobre "onde é que é comercializado em Moçambique o atum pescado pela EMATUM", Adriano Maleiane disse que "o peixe está a ser exportado neste momento para a China (...) estamos a exportar para a Europa e, as vezes, sem aperceber-nos nestes restaurantes aqui nós comemos. Como andamos sempre a criticar muito então no marketing da pessoa que está a vender não põe pôr lá atum da EMATUM, as pessoas podem ver e alguns criar susceptibilidade portanto nós temos, sem saber, estado a consumir aqui dentro. Não é visível o nome mas está sendo consumido". O governante revelou ainda aos deputados que os pouco mais de 2 biliões de dólares de dívida ilegalmente avalizada pelo Estado não entraram no sistema bancário moçambicano.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

Juiz Dimas Morroa foi implacável e sentenciou 40 anos de cadeia contra os assassinos de um cidadão albino em Nampula

Quatro réus, nomeadamente Atumane Abacar, um curandeiro e professor de madrassa, de 43 anos de idade; Luis Rodrigues, comerciante de 29 anos de idade; Issa Abudala, de 23 anos de idade; e Momade Oscar, de 27 anos de idade, foram condenados a 40 anos de cadeia efectiva, por rapto, assassinato e esquartejamento de um cidadão albino que respondia pelo nome de Alfane Amisse, a 16 de Setembro de 2015. A vítima era um profissional de saúde afecto ao Centro de Saúde de Topuito, no distrito de Moma, província de Nampula.

Texto: Redacção

O malogrado foi raptado em pleno serviço e depois esquartejado numa mata, por volta das 16h00. Os assassinos pretendiam extrair os órgãos da vítima a mando de um cidadão de nacionalidade tanzaniana, de nome não identificado, supostamente em parte desconhecida. Eles receberiam dois milhões de meticais.

Face a este crime, na quarta-feira (18), dias após o julgamento, o juiz Dimas Morroa, do Tribunal Judicial de Nampula, concluiu não haver dúvidas de que os réus praticaram o crime de tráfico de órgãos humanos na forma frustrada, associaram-se para delinquir e portavam armas ilegalmente. Por isso, sentenciou, de forma implacável, 40 anos de cadeia.

Para além desta pena, os homicidas, todos residentes em Topuito, deverão indemnizar a família do malogrado com 800 mil meticais cada um.

Durante o julgamento, os réus confessaram o envolvimento na morte macabra de Alfane Amisse, pelo que o seu advogado, Arlindo Murria, considerou a sentença

legítima e o julgamento justo.

Segundo ele, o julgamento não só serviu para determinar o castigo dos homicidas, como também foi uma verdadeira aula de sapiência pela forma exemplar como o juiz Dimas Morroa conduziu o processo.

Por sua vez, Tarcisio Abibo, delegado da Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LDH) em Nampula, disse que não se pode descansar sem que os mandantes deste tipo de atrocidade contra as pessoas com problemas de pigmentação da pele sejam encontrados e punidos severamente.

É preciso, acrescentou a fonte, que haja um trabalho sério com vista a deter os mandantes, que são os principais cabecilhas contra a insegurança e perigo de vida dos albinos.

Os quatro réus recolheram para as celas da Penitenciária Industrial de Nampula. O julgamento foi marcado pela presença de muçulmanos, uma vez que o curandeiro ora condenado professava aquela religião.

Refira-se que na semana passada o Tribunal Judicial de Cabo Delgado condenou dois cidadãos, que respondem pelos nomes de Gomes Bernardo e Rafael dos Santos, com idades que variam de 21 e 28 anos, a 35 anos de prisão por assassinato de uma criança albina, em Novembro do ano passado, no distrito de Balama.

Por seu turno, a Polícia da República de Moçambique (PRM) disse, há dias, que pelo menos 50 pessoas encontram-se detidas, desde ano passado, em Nampula, indiciados pelos crimes de tráfico e assassinato de pessoas com problemas de albinismo.

O porta-voz do Comando Provincial da PRM naquele ponto do país, Zacarias Nacute, juntou que todos os casos reportados no ano passado foram esclarecidos, a excepção de três. A PRM continua a realizar investigações com vista a apurar as verdadeiras motivações que induzem as pessoas a cometerem aquele tipo de crime hediondo, a fim de erradicar definitivamente o problema naquela província.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Moçambicanos comem atum pescado pela EMATUM sem saberem, os dois bilhões de dólares dos empréstimos não entraram em Moçambique

Karingana wa karingana (Era uma vez) um país que era apontado como exemplo de transição da guerra civil para a democracia, “conhecido e respeitado não só pela boa implementação, em termos de medidas de política macroeconómica favoráveis ao desenvolvimento económico e social, bem como para a atracção de investimento internacional, pelo cumprimento integral das suas obrigações com as instituições multilaterais de crédito, muito em particular as instituições de Bretton Woods, assim como pela riqueza de recursos naturais”, destacou Eneas Comiche deputado do partido Frelimo no Parlamento, porém, fazendo fé nas palavras do ministro da Economia e Finanças, a chamada “Pérola do Índico” era desconhecida do mundo até ao dia que alguns funcionários do Estado tiveram a brilhante ideia de endividá-lo. “Ninguém conhecia Moçambique até ao momento em que fizemos uma dívida no mercado internacional. Mal ou bem mas começaram a falar”, disse Adriano Maleiane diante da Comissão do Plano e Orçamento da Assembleia da República.

Maleiane, que herdou as garantias concedidas ilegalmente pelo seu antecessor aos bancos suíço e russo que emprestaram mais de 2 bilhões de dólares norte-americanos à Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), a Proindicus SA e a Mozambique Magement Asset (MAM), revelou aos deputados da Co-



missão Parlamentar do Plano (estiveram presentes mais de uma dezena do partido Frelimo, um do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) e nenhum do partido Renamo) que esse dinheiro não entrou no nosso país.

“(…) Há duas maneiras do banco fazer o pagamento, uma é fazer o pagamento directo contra apresentação de facturas outra é dar o dinheiro a quem pediu emprestado para desta vez fazer directamente os pagamentos. Os bancos quando não têm a certeza, ou duvidam que o dinheiro não possa ser usado para a finalidade, optam por fazer o pagamento directo”, começou por explicar Maleiane.

O ministro precisou que foi o que aconteceu com o dinheiro dos empréstimos concedidos pelos bancos Credit Suisse, da Suíça, e Vnesh Torg Bank, da Rússia, às empresas EMATUM, Proindicus e MAM

e que tal informação consta de balanços auditados, “é que o dinheiro foi adiantado, chama-se adiantamento ao fornecedor, isso é normal na nossa actividade. Faz-se uma adiantamento ao fornecedor, por exemplo, você encomenda um barco. Esse fornecedor do barco pode pensar fazê-lo e depois quando estiver pronto você não tem dinheiro então, para evitar isso, põe aqui o dinheiro, porque eu é que fico a perder se entregar o barco e você não conseguir pagar, e a medida que for fazendo a entrega vai abatendo, uma espécie de conta corrente, é isso que foi feito nas três empresas”.

Sem fazer juízos, “É bom, é mau, não sei, mas esta foi a modalidade que foi feita”, Adriano Maleiane esclareceu: “Portanto não entrou dinheiro aqui (em Moçambique) para depois sair, foi directo para adiantamento, como está explicado aqui no

balanço. Eu penso que não é uma modalidade impossível no mundo dos negócios e isso faz-se”, acrescentou o governante.

Fornecedor deu descontos mas não restou nada dos 850 milhões

Não admitindo a falta de viabilidade da Empresa Moçambicana de Atum o ministro da Economia e Finanças admitiu que os barcos comprados não são os adequados para a pesca de atum, “o que a empresa nos explicou é que por exemplo para exportar atum para a Europa existem regras. Eles (os importadores europeus) mandaram inspectores para ver os barcos e deixaram recomendações para cumprir os requisitos do mercado deles, e isso significava fazer algum trabalho”.

O @Verdade sabe que o principal problema dos barcos de pesca está relacionada com a câmara frigorífica que não congela o pescado à temperatura recomendada para o atum.

“Podiam ser devolvidos para quem fabricou mas na verdade os barcos foram encomendados como foi e o fabricante fez como foi feita a encomenda, não podia adivinhar as particularidades do comprador do peixe”, adicionou Maleiane.

À pergunta do deputado Fernando Bismarque, do MDM, único representante dos par-

tidos da oposição presente na Comissão, sobre onde está o dinheiro o ministro Maleiane declarou que “eu não posso responder porque eu ainda não tenho dúvidas daquilo que diz o auditor”.

Bismarque insistiu para saber se pelo menos teria sobrado algum “centavo”? “De acordo com informação que eu tenho esse dinheiro (850 milhões) foi gasto na compra dos barcos e de outro equipamento (...) o fornecedor até deu descontos, no pacote global, mas não restou nada” explicou Adriano Maleiane.

Importa recordar que a EMATUM endividou-se em 850 milhões de dólares norte-americanos. Publicamente, e com transparência (informação formal do estaleiro francês Construções Mecânicas da Normandia à bolsa de valores onde está cotada), só se sabe que foram gastos cerca de 350 milhões de dólares norte-americanos na aquisição de 24 embarcações de pesca e seis barcos de guerra.

O partido Renamo não se fez presente alegando que a audição do ministro foi “uma vã tentativa de ludibriar os moçambicanos, a Comunidade Internacional e os credores da dívida, e uma clara violação das normas constitucionais e demais legislação ordinária vigentes no nosso Estado, que se pretende que seja de Direito” e exige que o Governo preste os esclarecimentos em sede do Plenário da Assembleia da República.

Malfeitores ferem mortalmente jovem à catana em Maputo

Um homem cuja identidade não apurámos, com mais de 30 anos de idade, foi morto à catana, por desconhecidos, na manhã de terça-feira (17), no bairro suburbano de Ferroviário, na capital moçambicana. Não sabe qual o foi o motivo do crime e pessoas mais próximas da vítima asseguram que esta não tinha conduta duvidosa e nunca ouviram reclamações na zona por causa dela.

Texto: Agências

Um homem cuja identidade não apurámos, com mais de 30 anos de idade, foi morto à catana, por desconhecidos, na manhã de terça-feira (17), no bairro suburbano de Ferroviário, na capital moçambicana. Não sabe qual o foi o motivo do crime e pessoas mais próximas da vítima asseguram que esta não tinha conduta duvidosa e nunca ouviram reclamações na zona por causa dela. Segundo testemunhas, o malgrado encontrou a morte nas primeiras horas daquele dia, a caminho do serviço, e foi supostamente interpelado por bandidos numa machamba, onde existe um caminho usado pelos moradores para se ter acesso a várias zonas da cidade de Maputo.

O bairro Ferroviário é dos que regista vários homicídios em Maputo, dos quais uns a tiro e outros com recurso a armas brancas. O corpo do jovem apresentava sinais de violência física, o que indica que antes de ser catanado foi submetido a maus tratos. Crimes como este têm assolado os centros urbanos do país colocando os cidadãos em desespero.

A Polícia de Investigação Criminal esteve no local para trabalhos de perícia, mas não avançaram nenhum dado em relação à ocorrência. Alguns moradores que estiveram no local contaram que não é a primeira vez que alguém é morto no mesmo sítio, pelo que pedem ajuda porque já temem pelas suas vidas.

Aliás, alguns alunos e trabalhadores não têm como evitar usar o caminho percorrido pela vítima por ser rápido para se chegar a outras áreas do bairro, por exemplo.

Após meses de tensão, Coreia do Norte abre-se ao diálogo com Coreia do Sul

Texto: Agências

O governo da Coreia do Norte afirmou na segunda-feira (16) que está aberto ao diálogo com a Coreia do Sul, em um gesto de distensão que ocorre após uma longa etapa de enfretamento na qual ambos os países quase quebraram totalmente os seus vínculos.

“Se as autoridades da Coreia do Sul fizerem qualquer proposta em relação à independência (em referência aos Estados Unidos) e à grande união nacional, a debateremos com franqueza. Essa é a nossa postura”, afirmou o regime de Kim Jong-un em comunicado divulgado pela agência estatal “KCNA”.

A Coreia do Norte, que não deu detalhes sobre a hipotética proposta que espera receber do governo vizinho, porém, reafirmou que dará sequência ao seu programa de armas nucleares e pediu à Coreia do Sul que não o vincule às relações bilaterais.

“Quanto mais desesperadamente as autoridades sul-coreanas vinculem as relações entre Norte e Sul com a questão nuclear, mais profundo será o pântano no qual entrarão”, disse a nota.

A Coreia do Sul decidiu em fevereiro romper os poucos vínculos restantes com o Norte, entre eles o complexo industrial de Kaesong, depois de o regime de Kim Jong-un ter realizado seu quarto teste nuclear e o lançamento de um foguete especial com tecnologia de mísseis de longo alcance.

Desde então, ambos os países viveram uma etapa de tensão, com ameaças mútuas e um aumento do alerta militar, especialmente durante as manobras militares entre Coreia do Sul e EUA na península sul-coreana em Março e Abril.

Mundo

Atentados deixam 77 mortos em Bagdá e xiitas vão às ruas defender áreas

Pelo menos 77 pessoas foram mortas e mais de 140 ficaram feridas em três atentados em Bagdad na terça-feira (17), informaram a polícia e fontes médias, ampliando a onda mortal de ataques na capital do Iraque neste ano e levando combatentes xiitas às ruas para defender algumas áreas.

Texto: Agências

O poderoso clérigo Moqtada al-Sadr culpou o governo por não proporcionar segurança, e centenas de milicianos leais a ele se deslocaram para Sadr City e outras cinco áreas de maioria xiita, onde tem ocorrido o pior da recente violência. O Estado Islâmico reivindicou um atentado suicida que matou 41 pessoas e feriu mais de 70 em um mercado no distrito de maioria xiita al-Shaab.

Um carro-bomba na vizinhança xiita de Sadr City deixou pelo menos 30 mortos e 57 feridos, e um outro carro explodiu no bairro misto xiita-sunita de al-Rasheed, ao sul da capital, matando seis pessoas e ferindo 21, segundo as fontes. O primeiro-ministro do Iraque, Haider al-Abadi, ordenou a prisão do oficial responsável pela segurança de al-Shaab após o ataque, informou o gabinete de Abadi num

comunicado, sem dar motivo para a detenção.

Ataques reivindicados pelo Estado Islâmico dentro e em torno da cidade na semana passada mataram mais de 100 pessoas, o maior número de mortos em poucos dias até agora este ano, o que provocou irritação e protestos de rua contra o fracasso do governo em garantir a segurança.

A segurança havia melhorado em Bagdad nos últimos anos, quando as tensões sectárias diminuíram e o perímetro da cidade foi fortificado. No entanto, o Estado Islâmico, formado por militantes sunitas ultra-radicais que controlam partes do norte e oeste do Iraque, realiza atentados suicidas cada vez mais regulares na capital, atingindo áreas xiitas e alvos do governo, apesar de não ter tentado tomar a cidade.

Malfeitores matam uma mulher e esquartejam o corpo na Beira

Uma mulher que respondia pelo nome de Laurinda Chico, cuja idade não apurámos, foi assassinada e o seu cadáver dividido em três partes por um grupo de supostos homicidas, agora a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade da Beira, província de Sofala.

Texto: Redacção

Uma mulher que respondia pelo nome de Laurinda Chico, cuja idade não apurámos, foi assassinada e o seu cadáver dividido em três partes por um grupo de supostos homicidas, agora a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade da Beira, província de Sofala.

Das três pessoas detidas em conexão com este crime que chocou os moradores daquela urbe, está o ex-marido da vítima. O indivíduo é acusado de ter mandado matar a esposa para ficar com a casa, em torna da qual havia disputa. O caso já estava a ser dirimido pelo tribunal.

Os outros dois homicidas viajaram de Quelimane (Zambézia) para Beira alegadamente a fim de matar a senhora em alusão. Eles confessaram o crime e alegaram que agiram a mando de um cidadão desconhecido, o qual lhes contactou telefonicamente e prometeu 20 mil meticais.

Os visados contaram que recorreram a uma faca para tirar a vida da senhora e, posteriormente, dividiram o cadáver em três partes como forma de garantir que ela não sobreviveria.

A mulher foi morta há dias, por volta de meia-noite. Na posse dos homicidas, que chegaram à zona da malograda a tempo de primeiro acompanhar os seus movimentos enquanto planificam o assassinato, a Polícia encontrou facas e peças de roupa ensanguentadas.

A Polícia acredita que seja a mesma roupa que os supostos homicidas usavam no dia em que Laurinda foi assassinada. Aliás, os filhos da vítima, com idades de variam de 09 a 17 anos, reconheceram os malfeitores, porque no dia da ocorrência eles se encontravam escondidos dentro da casa.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz

“Se houve verbas que não estavam incluídas no Orçamento e foram aprovadas pelo Governo obviamente que estamos perante uma inconstitucionalidade e uma ilegalidade”



Depois de escutarmos, e rirmo-nos, das explicações financeiras que o ministro Adriano Maleiane deu à Comissão do Plano e Orçamento da Assembleia da República (AR) importa recordar que a questão de fundo em torno dos empréstimos contraídos pelas empresas, ditas de “de direito privado”, EMATUM, Proindicus e MAM é que quando o Governo, dirigido por Armando Guebuza, as avalizou violou a Constituição da República e a Lei Orçamental. “(...) Se houve verbas que não estavam incluídas no Orçamento e foram aprovadas pelo Governo obviamente que estamos perante uma inconstitucionalidade e uma ilegalidade”, explicou ao @Verdade o jurista José Manuel Caldeira, antigo Bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique, que considera que as três empresas devem reger-se pelas leis do sector empresarial do Estado.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Adérito Caldeira / Arquivo pessoal José Manuel Caldeira

continua Pag. 12 →

Afonso Dhlakama escolhe membros que vão preparar seu encontro com Filipe Nyusi

O maior partido da oposição em Moçambique, a Renamo, que vinha rejeitando o convite do Presidente da República, Filipe Nyusi, para a reinício do diálogo político com o Governo, já considera haver “mínimas condições” para o recomeço deste processo, interrompido há vários meses. Para o efeito, Afonso Dhlakama indicou, na quinta-feira (19), os deputados Eduardo Namburete, José Manteigas e André Magibire. Estes juntar-se-ão a Alves Muteque, Benvinda Levi e Jacinto Veloso, na preparação de um frente a frente entre Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama. Os dois irão definir os pontos em torno dos quais deverão girar as conversações propriamente ditas.

Texto: Emildo Sambo

Eduardo Namburete fazia parte da equipa de diálogo político ora interrompido e é também académico; José Manteigas é igualmente membro da Comissão Permanente da Assembleia da República (AR); enquanto André Magibire, pese embora seja considerado da confiança de Afonso Dhlakama, passa despercebido.

Alves Muteque está afecto à Presidência da República (PR). Benvinda Levi é ex-ministra da Justiça e actualmente Conselheira do Chefe de Estado, e Jacinto Veloso é membro do Conselho de Defesa e Segurança.

A posição da “Perdiz”, cujo líder não é visto publicamente desde Outubro do ano passado, após o cerco da sua residência e desarme na cidade da Beira, surge em resposta a uma carta recém-enviada pelo Chefe de Estado, pedindo a indicação de uma equipa que deverá se juntar a do Go-

verno no sentido de se retomar o diálogo sobre a tensão político-militar no país.

A Renamo não aceita os resultados das últimas eleições gerais (2014) e tem ameaçado governar em seis províncias onde reivindica vitória.

Na sua carta ao presidente do maior partido da oposição, Filipe Nyusi defendeu que “não haja mediação para a criação da comissão acima referida, pois a retomada do diálogo ocorrerá como resultado dos termos de referência a serem definidos pela equipa conjunta”.

Em conferência de imprensa na quinta-feira (19), António Muchanga, porta-voz da Renamo, disse que este partido concordou designar os deputados acima, porque ao contrário dos anteriores, “o ofício de 17 de Maio”, expedido pelo Gabinete

da Presidência da República, “apresenta uma pequena evolução, ao deixar claro que o grupo vai preparar os pontos para o diálogo, harmonizando os procedimentos e termos de referência”.

No que à mediação internacional diz respeito, conforme a exigência da “Perdiz”, António Muchanga disse que a missiva de Nyusi “não ignora” este ponto nas fases posteriores ao trabalho da comissão mista, até porque esta é uma das condições impostas por Dhlakama para voltar às negociações.

No ano passado, a Renamo alegou que os mediadores do ora suspenso diálogo político não mais reuniam condições para continuar o seu papel, supostamente por terem ajudado o Executivo a encurralar Dhlakama na sua casa, na Beira, a 09 de Outubro.

continua Pag. 12 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o

XICONHOCA

da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - "Se houve verbas que não estavam incluídas no Orçamento e foram aprovadas pelo Governo obviamente que estamos perante uma inconstitucionalidade e uma ilegalidade"

O Executivo de Armando Emílio Guebuza quando avalizou sem autorização do Parlamento os empréstimos contraídos pelas Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), Proindicus SA e Mozambique Magement Asset (MAM) junto dos bancos Credit Suisse, da Suíça, e Vnesh Torg Bank, da Rússia, violou a alínea p) do artigo 179 da Constituição da República de Moçambique (CRM) que estabelece que compete à Assembleia da República "autorizar o Governo, definindo as condições gerais, a contrair ou a conceder empréstimos, a realizar outras operações de crédito, por período superior a um exercício económico e a estabelecer o limite máximo dos avales a conceder pelo Estado".

O anterior Governo do partido Frelimo violou também a Lei Orçamental de 2013 avalizando os empréstimos da EMATUM e da Proindicus que juntos totalizam 1,472 biliões de dólares norte-americanos, ultrapassando o limite desse ano que ficou fixado em pouco mais de 5,5 milhões de dólares norte-americanos, (183.500 mil meticais ao câmbio da altura).

Em 2014 a Lei Orçamental voltou a ser ignorada pelo Executivo quando avalizou o empréstimo de 535 milhões de dólares norte-americanos da MAM.



Para tentar clarificar os procedimentos que não terão sido respeitados pelo Governo o @Verdade abordou o advogado José Manuel Caldeira que telefonicamente explicou que o Órgão que aprova a Lei Orçamental é o Parlamento e, como qualquer outra Lei, deve ser respeitada. "Nenhuma outra entidade tem competências para aprovar esse Orçamento. E se há alguma rectificação, é por isso que fazem o Orçamento Rectificativo e tem que ir a Parlamento de novo para ser ratificada", disse o nosso entrevistado.

"Portanto se houve verbas que não estavam incluídas no Orçamento e foram aprovadas pelo Governo obviamente que estamos perante uma inconstitucionalidade e uma ilegalidade, porque se violou a Lei do Or-

çamento e violou-se um dispositivo Constitucional" acrescentou o antigo Bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique.

Entretanto José Caldeira aponta uma saída para o Executivo, "(...) se entretanto for apresentado um Orçamento Rectificativo e o Parlamento aprovar prontos está resolvido o problema, e acho que é isso que eles querem fazer".



Governo inscreveu 500 milhões de dólares no Ministério da Defesa embora o dinheiro nunca lá tenha entrado

"Gostaríamos de saber como é que o Governo pensa regularizar esta situação", questionou nesta quarta-feira (18) Eneas Comiche, deputado do partido Frelimo na AR, ao ministro da Economia e Finanças durante a audição à Comissão parlamentar por ele digirigida.

Adriano Maleiane retorquiu que "(...) a exemplo do que nós fizemos no ano passado com a EMATUM, a situação era de 2013 e pedimos autorização para incorporar na Conta de 2014. Neste caso nós tomamos a iniciativa de incorporar no Orçamento de 2015. Queremos propor que seja também desta maneira, como disse na (Conta Geral do Estado) de 2014 já não é possível porque já foi ao Tribunal Administrativo".

Efectivamente o Executivo inscreveu a parte da dívida da EMATUM que transformou em dívida soberana no exercício de 2014. "O Governo, no Relatório sobre os Resultados da Execução Orçamental refere que foi efectuada uma remodelação do empréstimo de 850 milhões de Dólares Americanos, contraído pela EMATUM, tendo ficado assumidos pelo Estado 500 milhões de dólares norte-americanos e avalizados 350 milhões de dólares norte-americanos",

pode-se ler no parecer do Tribunal Administrativo sobre Conta Geral do Estado de há dois anos atrás que, no entanto, ainda não foi aprovado pela Assembleia da República.

Frizar esses 500 milhões de dólares norte-americanos foram inscritos nas contas do Ministério da Defesa embora na realidade nenhum dólar, dos 2,007 biliões de dólares norte-americanos em empréstimos, te-

nha entrado no sistema financeiro moçambicano, um dado confirmado pelo ministro Maleiane.

EMATUM, Proindicus e MAM são empresas privadas ou do Estado?

Mas em torno das três empresas existem outras zonas de penumbra. A prestação de contas é uma delas e o processo de nomeação dos seus gestores outra.

À Comissão parlamentar Adriano Maleiane declarou, quando questionado pelo deputado Fernando Bismarque, da bancada do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), que "as empresas (EMATUM, Proindicus e MAM) não são empresas públicas para (os gestores) serem nomeados por decreto, são empresas de natureza pública mas que são empresas geridas por direito privado e o modelo de governação respeita aquilo que o modelo privado prescreve (Assembleia Geraís dos respectivos accionistas), e esse foi o modelo para nomear os gestores".

Contudo, segundo o advogado José Manuel Caldeira, embora as empresas privadas sejam reguladas por leis diferentes das empresas públicas o quadro legal nacional define que mesmo tratando-se de uma Sociedade Anónima (SA), se a maioria do capital for Público é considerado sector empresarial do Estado.

"Por exemplo a Lei da Proibidade Pública diz que basta ser concessionária ou usar fundos Públicos, a forma (Jurídica da empresa) já não é importante, é relevante o capital", clarificou o jurista.

A alínea x do artigo 3 da referida Lei, 16/2012, define o "Conceito de Servidor Público", que se deve reger com moralidade e respeito pelo património público, como sendo os "gestores responsáveis e trabalhadores de empresas privadas investidas de funções públicas mediante concessão, licença, contrato ou outros vínculos contratuais".

O @Verdade questionou ainda ao advogado se numa situação como esta, em que o capital não vem directamente do erário mas de bancos, um suíço e outro russo, se ainda assim é abrangida por estas leis que regem o sector empresarial do Estado.

"Quem responde pelas dívidas são aquelas entidades (EMATUM, Proindicus, MAM) porque têm autonomia administrativa, financeira, etc, portanto podem contratar directamente e a dívida é delas" afirmou José Manuel Caldeira acrescentando no entanto que este "foi o mecanismo usado para dizer que a dívida não foi contraída pelo Estado mas pela empresa. Só que isso nunca pode proceder porque também quando alguém emite garantias, assume a posição de garante, está a onerar, portanto há sempre o risco de ter que se ir ao Orçamento do Estado para pagar essa dívida. O credor pode acionar e portanto isso também deve ser parte do Orçamento (do Estado)".

O nosso entrevistado indicou a situação que entretanto aconteceu com a Empresa Moçambicana de Atum como o exemplo evidente de que as empresas são do Estado. "Quem contraíu (os empréstimos) foi a EMATUM mas o Estado viu que eles não iriam pagar e, como forma de renegociar, porque os credores não aceitavam renegociar com a EMATUM, decidiu transformar em dívida soberana (os 500 milhões de dólares norte-americanos). O Estado assumiu directamente antes de ser accionada e renegociou em nome do Estado, porque senão os credores accionavam a garantia. Isso são tudo mecanismos para tentar fugir a alguns controlos", concluiu José Manuel Caldeira.

O ministro Adriano Maleiane não revelou quem são os gestores de cada uma das três empresas porém, de acordo com a publicação especializada Africa Confidential, o Chief Executive Officer (CEO) delas chama-se António Carlos do Rosário, um funcionário sénior dos Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE) que até onde foi possível apurar não tem nenhum parentesco com o actual primeiro-ministro, com quem partilha apenas o apelido.

ESTE ARTIGO FOI ESCRITO NO ÂMBITO DO PROJECTO DE MEDIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÁFRICA DA VITA/Afronline (de Itália) E O JORNAL @VERDADE.

→ continuação Pag. 11 - Afonso Dhlakama escolhe membros que vão preparar seu encontro com Filipe Nyusi

Face a esta situação, a Renamo acusou o Governo de falta de seriedade e impôs como condição, para voltar à mesa do diálogo, a intervenção da Igreja Católica, da União Europeia (UE) e do Presidente sul-africano Jacob Zuma.

Aliás, a Alta-Representante da UE para a Política Externa e Segurança, Federica Mogherini, declarou

em Bruxelas que a instituição a que está afecta saúde os passos dados por Nyusi e Dhlakama, "no sentido de reiniciar o diálogo de paz e encoraja ambas as partes a iniciar conversações preparatórias com a máxima brevidade".

Reagindo à exigência da Renamo, Nyusi classificou o assunto como "uma conversa de quarto" e que

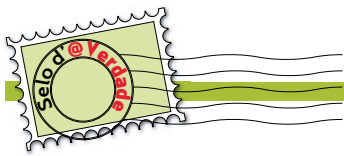
achava que o mesmo era possível de "ser resolvido dentro de casa. Não vejo motivo para se escolher um país para resolver isso".

Na altura, o Comandante em Chefe das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, disse aos bispos, em Conferência Episcopal em Maputo, que estava a "fazer o esforço de conversar com Dhlakama", mas

"não estava a ser possível".

Recentemente, quando da visita do Presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa, a Moçambique, defendeu a necessidade de retomar o diálogo com a Renamo, "falando primeiro para entender a essência do que se passa, o que se pretende e, sobretudo, como fazer" as coisas para que haja paz e estabilidade.

Contudo, em entrevista à STV, um canal televisivo privado moçambicano, Dhlakama disse que o seu desejo é de que haja "negociações sérias" de modo que "isto, de uma vez para sempre", termine. "Já somos velhos. Temos filhos e netos e já não temos idade para andarmos no mato a matar-nos" uns aos outros.



Ao Presidente Filipe Nyusi

Chamo-me Marcelino Marcos Charles, moçambicano de 33 anos de idade, residente em Tete, e filho de Marcos Charles Cadeado Tembo. Este, na altura militar, tinha a patente de major, atribuída pelo Estado-Maior General, e a sua especialidade era de reconhecimento.

O meu pai estava na reserva desde 2011 – espero não estar equivocado – mas, infelizmente, ele veio a perder a vida em Novembro do ano passado.

Senhor Presidente da República, Filipe Nyusi, tenho uma questão que achava ser simples, mas pelo tempo que a mesma está a levar para ser resolvida optei por escre-

vê-lo, porque a atitude das pessoas que dizem estar a trabalhar para encontrarem uma solução não me inspiram confiança.

O meu pai foi combatente, desde o tempo colonial, e esteve envolvido na guerra civil. Aquando da sua morte ele residia em Tete. Realizámos todas as cerimónias fúnebre na sua terra natal (Mokumbura) e remetemos um processo, em tempo útil, ao Ministério da Defesa Nacional para o pagamento do dinheiro a que temos direito, bem como o reembolso do valor referente ao enterro, conforme o acordado com alguns dirigentes que acompanharam o caso. Mas até agora o silêncio tem sido

total por parte desta instituição do Estado.

O que eu gostaria de saber, senhor Presidente da República, é quanto tempo este processo leva para o seu desfecho? Parece-me que não há seriedade por parte de alguns funcionários do Ministério da Defesa Nacional ou do Ministério da Economia e Finanças. Há falta de vontade para se pagar o que temos direito ou há outro problema que não estamos a perceber?

Eu acho que atitudes de género merecem um tratamento adequado no sentido de evitar que se repitam. Acredito que existe tanta gente numa situação similar à minha e que não sabe onde

recorrer. Essas pessoas acabam perdendo o que lhes é de direito.

Na qualidade de Presidente da República e Comandante em Chefe das Forças Armadas de Defesa de Moçambique e ex-ministro da Defesa, o senhor pode fazer-me um grande favor em relação a este assunto. Que tome as medidas necessárias e sérias para que a minha inquietação seja resolvida e que se punam as pessoas que só fazem retardar este país, que deve andar para frente. Não faz sentido que um processo de Novembro último até hoje ainda não tenha sido resolvido.

Por Marcelino Charles


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade


“Estamos em pânico e com medo”, relata ao @Verdade uma passageira após o avião das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) em que viajava ter registado problemas técnicos que forçaram uma longa paragem para manutenção no aeroporto de Quelimane. A jornada entre Maputo e Nacala, que deveria ter sido de 3 horas, foi realizada em 22 horas sem direito a informação, alimentação digna e nem mesmo acomodação. De permissão o Boeing 737-500 teve que fazer uma escala não prevista na cidade da Beira, para reabastecimento, pois a petrolífera BP cortou o fornecimento de combustíveis às LAM devido a dívida acumulada. Diante destas situações que não são novas, e colocam em risco a segurança dos passageiros, o Instituto de Aviação Civil de Moçambique (IACM) mantém-se em silêncio cúmplice.


<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/57917>





 **Delmar Bazima** Mandisa Mateus, como o passivismooooo que nós moçambicanos temos não duvides que estamos mal e escreve o q eu digo “ainda é rascunho não vimos nada aqui em Moz” · 13/5 às 16:20


 **Luluck Oliveira** Bem dito · 14/5 às 14:54


 **Renato Pedro** Vergonhoso... Com os preços praticados e sempre com os lugares lotados como é possível não terem dinheiro para pagar o combustível... Andam a brincar aos aviões! · 14/5 às 9:20


 **Paulo Jorge Ouana** Mas os valores das passagens são tão altos que não justificam a falta de pagamento de combustível, alguma coisa não está nada bem · 13/5 às 23:51


 **Poeta Da Ktb** Isso já deixou de ser novidade p'ra mim, a muito tempo que a LAM vem trabalhando “ pecimamente mal”. · 13/5 às 16:19


 **Joaquim José** Só tenho uma\$ pergunta\$: quanto é uma passagem só de ida para nacala? Quantos passageiros numa aeronave? Não ponham a crise nas mentes senhores corruptos · 13/5 às 18:18


 **Delmar Bazima** Coisa de vergonha e eu pergunto a quem ainda dúvida que o país está hipotecado?????? · 13/5 às 16:17


 **Cassamo Aboobacar** É por esta posição de IACM que Moçambique continua na lista negra de União Europeia. Falta de independência na abordagem aos problemas · 13/5 às 13:16


 **Edulencio Vicente** Vamos viajar cm my love,...! Esse transporte ainda é de elites ak em mz. · 14/5 às 11:29


 **Pedro Sumbana** Ainda e sedo pa tal ainda tem mas dividas escondidas por estamos nux 7anos da fome · 14/5 às 9:19


 **Roxon Malunga** E com essa crise político militar as tarifas dos voos só irão aumentar, pôs como dizem com a guerra há sempre os beneficiados obviamente que não é o povo. Que Deus n proteja nesses tempos difíceis. · 14/5 às 13:16


 **Fábio** Podemos resolver tudo n dia d votacao. Mas vcs sao tao burros q nada fazem, vao votar n mesmo partido, so tem dedos pa teclar. Pra votar, nao tem, tsk · 14/5 às 1:25


 **Domingos Adriano** Isso é apenas o Intro, o pior ainda está por vir. O País está mal. · 14/5 às 3:23

 **Sany Methalic** E presidente a viajar por aí... com tantos problemas por resolver k o seu tio agora conselheiro deixou pra ele.... simplesmente não têm remorsos e nem estão ai pra com o povo... XD · 13/5 às 17:05


 **Rigoberto Joarce** Isso é tipo, dívidas do estado... A assembleia e a procuradoria calam e consentem. · 13/5 às 14:04

 **Omar Abdala** É o sinal de descalabro economico e mais, não tarde muito de termos que pagar em moeda estrangeira para viajar para o estrangeiro. · 13/5 às 16:32


 **Osvaldo Mainde** Só passagem de voo Quelimane à Maputo só ida está 13500 · 13/5 às 16:32


 **Delfina Navaia** Na linha da trás! !!!!! · 13/5 às 20:22


 **Osvaldo Mainde** Na linha de trás mesmo · 13/5 às 20:23


 **Delfina Navaia** Choremos irmão! !!! · 13/5 às 20:24


 **Kunza Chitombos** Vejam! Numa deslocação a Lisboa fiz uma ida e volta a S. Miguel, 2h20 para cada lado e paguei 51€ (3141 mzs). É para ver que mais valia a DETA administrada por brancos. Porque não encetar por companhias como a Ryanair, Easyjet ou Transavia a operar em MZ e África austral ou para mais destinos. Em tudo, nós somos bongólos, somos mais parecidos com macacos do que com homens inteligentes. Porque é que toda a África é assim depois das independência à excepção da South África? · 13/5 às 21:01

 **Narcisio Moises** Chitombo, vai fder. Aliás, vão ti fder irmão. · 13/5 às 23:38


 **Jr Chauque** Cumplicidade é isto são da mesma time de Boladas é por isso · 13/5 às


 **Bianca Braga** Tarifas são tão altas e não pagam combustivel! · 13/5 às 17:14


 **Monir Razak** Salarios de luxo e gestão de lixo · Ontem às 2:21


 **Pilatos Alexandre Gil Bca** Guebuza aooderou-se muito desse País · 13/5 às 13:04


 **Hava Latif** E isso q da nao ter concorrentes · 14/5 às 16:18


 **Idalino Uache** Esta companhia e tragikk · 13/5 às 16:55


 **Alberto Jacinto Chambale** Ajc O país esta mal mesmo! · 13/5 às 13:01


 **Wiltony Antamigo** Onde vai o dinheiro do bilhete que vão aumentando dia a dia · 13/5 às 13:20


 **Nildo Cesar** Nos bolsos ...e se esquecem qui estão colocar em risco as pessoas ki contribuem na existência dessa coisa.. n · 13/5 às 15:25


 **Inocencia Daclara** Não é novidade a LAM yiii nakonada juro. · Ontem às 12:18

 **Olívia Nicolau Branco** Nos vamos do mal ao pior. · 13/5 às 21:37

 **Mandisa Mateus** tamos mal neste pais que tava num bom caminho d desenvolvimento · 13/5 às 13:27

 **Joana Zanele Macuacua** 1114 Isso xta mal"! · 13/5 às 15:25

 **Elizabeth Cruz Carmo Santos** Muito triste e vergonhoso · 14/5 às 17:06

 **Kalidy Omar** poem novas linhas lam ja n dah · 13/5 às 15:50

 **Carlos Ribeiro Caba** Bandeiras so · 13/5 às 20:10

Pergunta à Tina...

Boa noite Tina tenho umas borbulhinhas no pénis há alguns anos. As borbulhas são pequeninas não doem e nem dão comichão, o que pode ser?

Olá, amigo, é bem possível que tenhas uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS). A primeira coisa que tens a fazer é ir a uma consulta, para receberes tratamento. E a tua parceira terá que fazer também o mesmo tratamento, pois de contrário, a infecção vai continuar. Entretanto, enquanto não fizerem o tratamento devem abster-se de fazer sexo, ou fazê-lo apenas com camisinha. Boa sorte!

Olá Tina, tenho 20 anos, o meu período (menstruação) é irregular. Fui aos médicos, receitou-me pílulas. Há 4 anos uso pílulas. Gostaria de saber se o uso da pílula por um período longo não é ou será prejudicial quando quiser engravidar? Não existe outro método para remediar a irregularidade do minha menstruação a não ser o uso de pílula?


Minha querida, a irregularidade do ciclo menstrual tem a ver com a inconsistência de produção das hormonas que provocam a menstruação. Pode acontecer em casos raros, que o ciclo volte ao normal e se regularize por si só. Entretanto, enquanto isso não acontece é preciso que a mulher passe por uma terapia médica. O que seria esta terapia? A terapia implica a ingestão de medicamentos feitos a base das moléculas similares as moléculas das hormonas naturais do corpo da mulher – isto é, pílulas contendo hormonas que provocam a menstruação. Na maior parte dos casos, estas pílulas são anticoncepcionais, o que significa que não poderás engravidar enquanto estiveres a tomar esta pílula. Entretanto, existe uma terapia mais especializada para mulheres que desejam regularizar o ciclo menstrual, mas ao mesmo tempo poderem engravidar quando desejarem. Estas pílulas são as pílulas de progesterona. Quando desejares engravidar, procura o conselho do médico/a ginecologista. Mas se não desejares engravidar tão cedo, convém continuar a usar a pílula e, para maior segurança, usa também o preservativo. O preservativo não só previne a gravidez, mas ajuda-nos a prevenir contra infecções de transmissão sexual, como o VIH/Sida.


Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.
Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


O Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC) acusou, na semana passada, nove funcionários do Comando do Exército moçambicano, pela prática do crime de branqueamento de capitais, abuso de cargo e burla por defraudação. Os visados são quatro militares, dos quais dois processadores de salários, e cinco civis, num esquema que lesou o Estado em “cerca de 36 milhões de meticais”.
<http://www.verdade.co.mz/newsflash/57912>


 **Vinho Julio Francisco** haaaa peixinho, cade o PhD em roubalheira? quando e’ que vao lhe por atras das grades para ver o sol em quadradinho? Assim kerem nos enganar que estao a combater a corrupcao? kkkkk Prendam aqueles que hipotecaram a vida dos Moçambicanos primeiro...! · 13/5 às 21:41


 **Sidney HB Wate** Há mais aí investigem bem. E depois vão trazer o que resta de Guebuza · 14/5 às 8:50


 **Dani Siteo** Palhada de se querem combater a corrupcao comecem de cima pra baixo e nao o contrario. Até ja havia me esquecido que existe essa instituicao. · 14/5 às 15:42


 **Soares Castro Carimo** Não exibam putos aqui. Nós queremos os donos da emocarapau a serem feitos assim! E não militares baratos. · 14/5 às 16:22


 **Sebastiao Da Isabel Valentim** Procurem mais há pk existem outros envolvidos e esses encontrados prisão e multa correspondente, respectivamente · 14/5 às 15:28


 **Apolinário Wa Ka MaBurleza** Isso não paga a dívida de EMATUM · 13/5 às 19:47


 **Cisco Francisco Isequeil** aguardamos a vez de Guebuza · Ontem às 7:56


 **Delson Meque** Não é nada isso. Os ladroes continuam a solta · 13/5 às 20:14


 **Jacob De Araujo Mozava** Prk prender os formandos, e ñ o formador? · Ontem às 1:55


 **Domingos Alige** Agora pk é antigo..? · 13/5 às 18:18


 **Matias Chiburre** Kkkl axo k ja nao serve. Afinal? · 13/5 às 18:12


 **Acrisio Novela** Heh nem compet com oq guebas comeu isso · 13/5 às 21:09


 **Matias Chiburre Lucia Jacinto** Esse caso ja foi resolvido? · 13/5 às 18:12


 **Lucia Jacinto** É caso ja antigo. Ainda nao · 13/5 às 18:13

 **Hidoine Eugenio Rafael** Informasao antiga ja si sabe isso so agora. kkkkk · 13/5 às 18:20

 **Joaquim Afonso** 695 Escrevendo... · 13/5 às 20:49

 **Casimiro Pedro Chirruco** Kerem mentirem p povo · 13/5 às 21:18

 **Lindo Joao Rapieque Lindo** Pk nao levam tmbm ox promotorex dax dividax k o paix tem? · 13/5 às 21:18


 **Lirio Matsinhe** Forca neles · 14/5 às 23:00


 **Rafael Jacinto Guila** Epah · 13/5 às 20:02

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade

O @Verdade teve acesso a um documento onde petrolífera British Petroleum (BP) informa aos seus superintendentes, supervisores e operadores nos aeroportos em Moçambique “que até instrução em contrário não se deverão efectuar reabastecimentos às aeronaves pertencentes à Companhia Linhas Aéreas de Moçambique. A instrução cobre todos os voos – locais e regionais”, indica o boletim comercial a que tivemos acesso. Contactada pelo @Verdade a BP em Moçambique não quis prestar nenhuma declarações contudo, de acordo com a publicação Africa Energy Intelligence, a decisão de cessar o abastecimento das aeronaves das LAM foi tomada em Abril de 2016 devido a dívidas acumuladas pelas Linhas Aéreas de Moçambique, estimadas em 3 milhões de dólares norte-americanos. Um fonte ligada a aviação civil moçambicana acrescentou que devido a esta decisão da BP os aviões das LAM que voam para a cidade sul-africana de Johannesburg passaram, nessa altura, a sair da cidade de Maputo com o tanque cheio de combustível para não precisarem de abastecer no aeroporto O.R. Tambo.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/57917>


 **Claudio Mucavele** Em breve estaremos a exportar maguba (no lugar de atum), jatrofa ñ deu certo, patos aqui internamente ñ tem tanta aceitação o governo espera ter no exterior..... assim será o próximo dê(s)farce)curso do nosso governo · Ontem às 8:20


 **Sonia Mboa Mboa** Onde estao os que diz que a situacao vai melhorar.


Afinal porque nao sentamos e informa se ao patrao o que se passa · Ontem às 17:59


 **Sergiomanuel Mulima** possas isso vai de mal ao ‘Pior’ Assim com tantos recursos minerais que o nosso País possui ... pra alem da electricidade que Moçambique abastece aos países vizinhos será que ñ é suficiente pra logo se fechar essa ‘Divida’?... Esse governo tem k

resolver logo isso..... antes que uma das nossas aeronaves se despenhe.. por ter esgotado todo combustivel no AR.... · 15/5 às 13:53


 **Acrisio Novela** Este pais cada dia que nasce ta de mal a pior.parece que nao temos governantes. · 15/5 às 17:05


 **Geraldo Bff Macie** Isso é muito mal será k em Moçambique ja nao tem governo pra nos,,, #Abaixa_Frelimo · 15/5 às 18:48

 **Joefarman Manjate** Já não há mais nada se não fazermos REVOLUCAO! · Ontem às 4:57


 **Mila Malhope** Eu confio em ti nyusi · Ontem às 1:58


 **Leyne Valent Fox** Ta mal ixtu · Ontem às 10:08

 **Chica Chauque** kkkkkkk,e,so rir. · 15/5 às 21:14

 **Oswaldo Gulele** Ta se mal hooo god · 15/5 às 13:50

 **Claudio Mucavele** Quero mamã.... · 15/5 às 14:48

 **Oswaldo Isabel** É o caos · Ontem às 10:50


 **José Ornêlo Gervasio Moz** Estamos mal em. Moz porras. · 15/5 às 13:21


 **Zelma Chemane** Adalberto Chemane · 15/5 às 14:52


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade


É flagrante a violação do Artigo 179 da Constituição da República nos avals e garantias concedidos pelo Governo aos empréstimos contraídos pelas Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM), Proindicus e Mozambique Asset Management (MAM) contudo enquanto ninguém solicitar formalmente a intervenção do Conselho Constitucional o Órgão de soberania não pode pronunciar-se pois “não tem iniciativa/poder de cognição para iniciar a marcha processual com vista a apreciação de questões de inconstitucionalidade”.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/57944>


 **Gomez Man Tsolo** os gajos comerao mola e agora se fazem d vitima kikikikiii devolver o dinheiro d povo · Ontem às 16:13


 **Joaquim DoCastelo** O Conselho Constitucional nao vai fazer nada senao racionalizar a favor da FRELIMO. · Ontem às 14:58


 **Sebastiao Da Isabel Valentim** Concordo chega desse papo de ematum · Ontem às 14:43


 **Genito Good Liff** Estou farto de ouvir esse nome “ ematum” · Ontem às 13:51


 **Jose da Silva** Mas é bom que te habitues. E ainda vem aí outro. O EMAGUMBA · Ontem às 17:23


 **Marisa Tavira Ibrahimo** Emagumba? Kkkkkk, voce pah, kkkkkkk morrido para tras, kkkkkk · 23 h


 **Cana Brava Alan** Eu quero ir assinar essa petição do povo... Como faço? Chega de sermos roubados descaradamente · Ontem às 15:44


 **Jose da Silva** Eu também. Como se faz? · Ontem às 17:24


 **Argino Leovigildo** Eu nao aceito essas desculpas pork arroz ainda ta carro e salario magro. · 2 h


 **Cirilo Salvador O** Dihakama noa gosta disto, e voces? · Ontem às 17:08


 **Jaime Jose Chambule** Maleane pediu desculpas pelas dividas ocultas, eu nao aceito! Nao sei voces! · Ontem às 20:31

 **Apolinário Wa Ka MaBurleza** País do Atum · Ontem às 14:25

 **Breezyinho Junior Da Cleyde** O Gamito ek nomeiou Nyuzi pra robar · Ontem às 21:22

 **Linette Olofsson** vamos todos assumir e exercer a nossa Cidadania, unamo-nos, independentemente da nossa cor partidária, status social, grupo étnico, religioso, pobres , ricos, classe média e alta, assinemos a petição e vamos entregá-la ao Conselho Constitucional, exigindo que a justiça seja feita, que Guebuza e os responsáveis da dívida sejam julgados e condenados. O Estado somos todos nós, um grupo da frelimo não pode exigir que o Estado Moçambicano pague as dívidas por eles contraída e para fins que não sabemos - Não, Não e Não !. Ontem às 15:48

 **Adelia Nihia** Acha que a AR controlada pela frelimo irá solicitar o conselho constitucional para intervir neste processo? · Ontem às 15:55

 **Alberto Magaia** Pessoalmente, duvido que a assembleia da república o faça pois, qualquer posição a ser assumida, está directamente conectada ao partido frelimo, que aliás é a maioria parlamentar. Sobre um abaixo assinado, do mesmo jeito que exigem que qualquer manifestação deve apresentar os nomes e endereços dos solicitantes, não acredito que o cidadão comum como eu, queira fornecer esses dados com medo do que pode vir a lhe acontecer portanto, vamos simplesmente apelar ao bom senso dos dirigentes dos nossos órgãos de justiça para que obriguem a quem de direito a repôr a legali/ tranquilidade social do povo sofredor. Se tiverem ficado atentos ao comício do Dr. Eneias Comiche na província de Inhambane, este mesmo contraria as declarações do governo ao dizer que a dívida de que estamos sendo imputados, será paga pelas empresas que a contraíram por mim d-u-v-i-d-o que isso venha a acontecer pois se elas fossem rentáveis o suficiente, teriam honrado com os seus compromissos e não seria transformada em “dívida soberana” disso estejamos cientes. Se acreditarmos nas palavras deste, estaremos a enganar-nos a nós mesmos. · Ontem às 17:05

Fale em segurança com o @Verdade no

 WhatsApp:

84 399 8634

ou no

Telegram

84 39 98 634



Telegram

 Telegram for WP

 Telegram for Android

 Telegram for IOS

Telegram for PC/MAC/Linux



Boqueirão da Verdade

“Dentro do partido Frelimo temos um Teodato Hunguana, que afirma, publicamente, que a Constituição tem que ser cumprida, sejam quais forem as circunstâncias, assim desmentindo as desculpas do Primeiro Ministro segundo as quais a Constituição não foi cumprida porque atravessamos um “período atípico”. Sérgio Vieira declara que foram cometidos “crimes de lesa-pátria”. Rui Baltazar traça um retrato aterrador do Moçambique actual. Graça Machel afirma que nem ela, nem os filhos, nem os netos vão pagar as dívidas ilegalmente contraídas”, **Machado da Graça**

“No 1º. de Maio, a Organização dos Trabalhadores Moçambicanos disse o mesmo a respeito dos seus filiados. Intelectuais de prestígio, como Álvaro Carmo Vaz, choram a impotência de lutar contra isto tudo. E, no entanto, eles sorriem. E dizem que está tudo bem, tudo normal. E inauguram coisas, e vão a encontros internacionais, com o ar mais calmo e inocente do mundo. Ou inconscientes do estado efectivo do país ou fingindo muito bem. Com o cartão vermelho entalado na garganta impedindo-os de dizer o nome dos culpados desta bagunça toda. E os culpados directos contam-se pelos dedos de uma só mão. E todos nós a assistir, cheios de medo, a um nível tão alto de irresponsabilidade que pode levar o país ao esboço”, **idem**

“Quem é Dhlakama para ameaçar a tudo e a todos? É mesmo capaz de en-

frentar as Forças de Defesa e Segurança – única instituição legalmente autorizada a recorrer à força para repor a ordem e tranquilidade neste país?... Ele (Dhlakama) diz basta à Frelimo. Basta dizemos nós à Renamo e ao seu líder. Basta de nos concentrarmos em Dhlakama. O país não pode ficar refém de um fora da lei. O Governo da Frelimo tem feito de tudo para conduzir Dhlakama para o lado certo da história. Infelizmente, Dhlakama circula sempre em contramão. Quer estar a soldo de interesses obscuros. Quando é assim o país não tem outra alternativa senão se proteger e agir contra os agentes do mal”, **Fernando Faustino**

“O país está em crescente decadência nas agências de notação financeira. Este cenário prenuncia uma queda brutal do crescimento do PIB, muito aquém do previsto no PES. (...) Quem é soberano? Se os nossos governantes, eleitos para servir e prestar contas ao povo, não vêem urgência em fazê-lo em sede do Parlamento, os dignos representantes do povo moçambicano não poupam esforços para se justificar em Washington e Bruxelas, nos questionamos quem realmente vive de mão estendida, onde realmente reside a soberania e quem é agente das agendas externas?”, **Parlamento Juvenil**

“Foram indagados pela Assembleia da República, mas preferiram prestar contas ao verdadeiro patrão, invertendo a pirâmide e confundindo publica-

mente o interesse nacional. Quem é o real patrão? Quem são os inimigos do desenvolvimento e os apóstolos da desgraça? Aqueles que prevêem e alertam em prol da prevenção ou os que constituem a oligarquia predadora do Estado?”, **idem**

“Não se promove a produtividade com discursos políticos; é hora de operacionalizar o Programa Quinquenal ao invés de lamentar a fraca produtividade nacional enquanto milhões de moçambicanos saldavam dívidas alheias que engordam cada vez mais os empresários da realza mais bem sucedida deste país. Moçambique não pode continuar uma orquestra desafinada no concerto das nações, um Estado de ricos e poderosos impunes perante à lei, um Estado que hipoteca toda uma geração. (...) A guerra causada pela demagogia dos nossos políticos que dizem querer o bem-estar da nação” dilacera o país”, **ibidem**

“O ser humano é mesmo mau. Mas, quando quer, é bondoso! Discute-se se a região centro constitui ou não o epicentro de valas comuns. É preciso investigar e responsabilizar os protagonistas. Não queremos acreditar que a actual guerra, em Moçambique, justifique a existência de valas comuns. Esperamos que as investigações produzam resultados divulgáveis”, **Luís Guevane**

“Tento ficar fora do campo o maior tempo possível. Mas, esta será a minha últi-

ma época. O corpo começa a ressentir-se: os meus joelhos estão inchados e a mobilidade começa a ser outra. Sinto que a equipa precisa mais de mim como treinadora do que como jogadora. Jogo, mas não treino, pois passo o tempo a orientar as meninas”, **Deolinda Ngulela**

“A minha equipa (Costa do Sol) ainda não se ressentiu dos problemas financeiros que o clube tem. Deve ser uma situação particular do futebol. Nós ainda não nos ressentimos. Também porque temos os nossos Meios. A minha teoria não se baseia na presença ou não dos dirigentes. Sei quando e onde me dirigir sempre que necessito de algo”, **idem**


“A humanidade não pode viver, interagir ou prosperar sem confiança, porque a confiança é condição fundamental para o estabelecimento de laços fortes entre as pessoas. Não só entre amigos, parceiros e em família, mas também em sociedade, para que os cidadãos possam ter confiança em que o Estado aja correctamente em seu nome. A confiança é o cerne do contrato social. Os cidadãos aceitam o primado da lei e o monopólio do poder exercido pelo Estado, em troca de paz, protecção dos seus direitos humanos, liberdade de seguirem as suas aspirações sociais, económicas e políticas. Sem confiança, seria muito difícil trabalhar em conjunto, prosseguir projectos comuns ou resolver conflitos pacificamente”, **Sven Kühn von Burgsdorff**

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade

A Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LDH) ampliou, na terça-feira (10), as vozes de indignação em relação às dívidas públicas avalizadas sigilosamente pelo Estado moçambicano, a favor das empresas EMATUM, ProIndicus e Mozambique Asset Management, e exige esclarecimentos convincentes e responsabilização civil e criminal dos mentores destes projectos com o rosto do ex-Presidente da República, Armando Guebuza. A agremiação, dirigida por Maria Alice Mabota, alonga-se e afirma não ter dúvidas de que o país está em “guerra intestina”, aproximam-se tempos mais difíceis e a precariedade da vida do povo vai piorar. Está-se num Estado que de algum tempo a esta parte investe tanto dinheiro nas “retaliações e não na educação, saúde” e outras áreas de desenvolvimento.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/57886>


 **Ezequias Magul**
Moçambique está a passos largos de segunda colonização frelimista. Todos nós conseguimos ver e nos calamos e murmuramos por aí e não colocamos um basta. O povo moçambicano é tão determinado que se quisesse fariam uma manifestação pacífica que não leva a guerras e mortes e muito menos ao roubo dos nossos irmãos. Não devemos vandalizar as bancas dos outros pois, é dessa forma que eles adquirem o seu sustento. Somos capazes de uma maneira ordeira clamarmos e reivindicar pelo nosso direito, pois o país está sendo vendido de uma maneira silenciosa de repente chegam na sua casa isso me pertence como irás reclamar se não sabes de que se trata.


Meu povo que lutou contra os abusos dos tiranos e agora estamos a nos submeter de novo a esse escândalo do nosso próprio irmão negro que nos escraviza sem escrúpulos. Chega de viver faz de conta o país é nosso e nele vivemos sejamos unidos e lutemos pelo o que nos pertence. · 11/5 às 15:57


 **Arish Marshal** Alice precisa da nossa ajuda mas porque nós calamos. Todos são tão medrosos. Tudo o que está acontecer no país vai cair nas nossas mãos. Porque moçambicanos tão medroso isso me irrita. Pagar dívidas que não sabem do vem · 11/5 às 16:59


 **Albano Tivana** Se Alice ser de Direitos Humanos,... ela própria ia se respeitar e respeitar toda a nação,... todo

Humano,... · 12/5 às 1:27


 **Albano Tivana** Merda de Mocambicanos, Mabote e grande Colonizador, aquela Senhora Sequestradora defendeu a dizer que tinha razão,... agora Renamo a matar diz que tem razão,... Humano e Dhlakama so,... essas pessoas que estão morrer nas estradas não são humanos,... · 12/5 às 1:15


 **David Cotela** minha mãe do coração eu confio em ti!! ajude nos estamos a passar muito mal, devido as dívidas públicas se conhecer hoje os alimentos estão muito caros, afinal estamos a onde?? nyandayeyoooooooooooo · 11/5 às 15:04


 **Chica Chauque** Kkk, estando ler os comentários pude perceber que, tem pessoas da frelimo q esta contra amama alicia ainda se atreve chamar os mocambicanos de marda, afinal que país nos estamos? Essa pessoa e de onde? Porque o facto de se incluir e comentar a favor dos ladroes mostra que ele também esta dentro do esquema, nos mocambicanos de merda como dizem estamos a sofrer em conta dessa dívida que vcs cometeram, e saiba também que o inferno e aqui na terra estão a usar falsas profecias para dominar o povo, e qdo chegar o dia todos vão pagar por maldades e ofensas moç e pra todos não para um grupinho de pessoa sem escrúpulos. · 12/5 às 8:25


 **Ger Jaime Mario** O manipulador que diz ter irequedido por patos, de ir preso, como o fez com Manhenge... ·


11/5 às 20:14


 **Dorino De Salvador** Muchanga não chamem os outros de medrosos. começa contigo. vá em frente, nós vamos seguir. · 11/5 às 23:09

 **Zaca Penicelo Guilamba** Não há quem não conheça o culpado disto tudo e ele mesmo se conhece porque não sai publicamente dizer algo? Ou mesmo quem do direito apontar o dedo para se levantar no mínimo dizer algo? · 11/5 às 20:07


 **Moz Munguambe Moz** Mãe ajude seus filhos a sair desta toca! O país está numa toca que não tem saída! Alimentos estão muito caros, isto está muito mal · 11/5 às 16:24


 **Elias Ussiva** Sabe agora eles vão lutar entre eles mesmo. Não justo uma dívida pública escondida. Então aqui na minha casa posso criar um ladrão sem me aperceber · 11/5 às 20:31


 **Salvador João Mondlane** Pessoal obten os olhos, já tamos vendidos aye chegam neste ponto? Vamos oi já tamos a pagar a dívida k n sabemos, nossa brutesa, axo k nest partido n sw xondia mas a ningué, fa proxima vamos mudar o cenário, sm guerra agresao, vams agudar a mama alicia mabote, nos unidos venceremos, doa curriptos, ladroes, menrirosos, k x sabm envjer oa seus celeiros a nossa custe, cjega pexoa!!!!!! · 11/5 às 22:45


 **Zaca Penicelo Guilamba** O calar desta situação e levar o patrão Guebuza na cadeia. ·

11/5 às 17:00

 **Albano Tivana** Alice Mabote não tem Qualidade para DH · 12/5 às 1:18

 **Moisés DaAdeleide Manuël** Isaac Sr. Calate não sabes o que falas · 12/5 às 6:02

 **Albano Tivana** Eu sei, Alice Mabote, mandou tirar uma Senhora que teria Sequestrado um menor que vivia com avo, uma Pobrezinha velha,... o Miúdo foi sequestrado quando ia devolver a bola do filho daquela Senhora,... e Gracas a um Mineiro que descobriu o miúdo ja na Africa do Sul,... Onde mandou de volta via Machibombo,... e ai onde vi que Alice Mabote,... não presta,... não e Mocambicano,... que defende os direitos humanos,... 2. Quando O Presidente Guebuza,... estava a terminar o Mandato,... a despedir-se ao Povo Mocambicano,... inventou uma mentira que dizia que O Presidente Guebuza queria ser vitalicio como Presidente, e Promoveu uma marcha a dizer sai Guebuza,... uma vez a pessoas esta despedir,... era para sair aonde,... Alice e Confuso,... por natureza,... Liga de direitos humanos e como Hospital,... onde toda pessoas e tratado,... matsanga como nao.... Um defensor dos direitos humanos,... acho que ele não sabe,... o que e isto,... · 12/5 às 12:44

 **Pedro Sumbana** Alice mabote ajude.nos cem voce nao ha vida neste pais · 11/5 às 14:44

 **Marcelino Seda** Estamos mal · 11/5 às 18:50

Pais agastados com a direcção da Escola Primária de Carrupeia em Nampula

Os pais e encarregados de educação dos alunos da Escola Primária Completa de Carrupeia, na cidade de Nampula, estão irritados com a direcção daquele estabelecimento de ensino público, alegadamente devido a ausências constantes dos professores, ao não pagamento do guarda, à falta de carteiras, entre outros problemas. Os professores, por sua vez, acusam a directora de nepotismo, abuso de poder e desvio de fundos da instituição para fins pessoais.

Texto: Júlio Paulino

Um dos representantes dos pais e encarregados de educação daquela escola denunciou o caso ao @Verdade e disse as ausências dos docentes das salas de aulas tem a ser frequentes e alarmantes, na medida em que ameaçam comprometer o aproveitamento pedagógico dos alunos, alguns dos quais estudam em salas de aula de construção precária e sem carteiras suficientes.

Segundo o nosso interlocutor, que se identificou por Jamal, no primeiro trimestre há turmas que só tiveram uma aula por semana. “O meu filho sempre regressava cedo à casa porque a professora não estava na escola. Procurei saber o que se passava e confirmei que, de facto, as ausências são sistemáticas, e não apenas na turma do meu filho”.

Apurámos que alguns faltosos estão a prosseguir com os estudos na Universidade Pedagógica (UP) em Nampula, pese embora sem autorização para o efeito.

Para além disso, o guarda da escola não recebe salários há quatro meses, apesar de que os pais e encarregados de educação desembolsem cada um deles 20 meticais para o efeito. A escola conta com cerca de cinco mil alunos, da 1ª a 7ª classes, e o guarda auferia 2.000 meticais/mês.

A directora da Escola Primária de Carrupeia, Rehema Wazir, trata os professores com arrogância e desvia fundos para fins pessoais. Segundo os pedagogos, o estabelecimento de ensino recebeu da Direcção Distrital de Educação e Desenvolvimento Humano em Nampula cerca de 600 mil meticais, correspondente ao fundo de Apoio Directo a Escola (ADE), mas o seu uso obedece a critérios da dirigente.

De acordo com os docentes, só Rehema Wazir sabe qual é o destino dado ao dinheiro proveniente das declarações de passagem, na 1ª e 4ª classes (25 meticais cada aluno), e na 5ª e 6ª classes (150 meti-

cais por aluno).

Na segunda-feira (16), o @Verdade contactou o director pedagógico da escola em questão, mas ele não quis prestar declarações, alegando que só Rehema o podia fazer. Na altura, apenas quatro salas estavam em aulas, de mais de 20. A directora também estava ausente.

Por seu turno, o chefe da repartição de Educação Geral, na Direcção Distrital de Educação e Desenvolvimento Humano em Nampula, Belarmino Sousa, disse à nossa reportagem que desconhece a situação relatada pelos pais e encarregados de educação. Mas as ausências dos professores são uma realidade constatada em muitas escolas daquele ponto do país.

O nosso entrevistado ajuntou que Nampula tem mais professores que deixam os alunos à sua sorte e uma das medidas para evitar o mal é descontar dos honorários.

Certificados de equivalência e homologação passam a custar entre 25 a seis mil meticais em Moçambique

O Governo moçambicano aprovou, na terça-feira (17), uma tabela das taxas a pagar pela emissão de certificados de equivalência e sua homologação, serviços que há 11 anos eram gratuitos. Os valores variam de 25 a 6.000 meticais e a medida não abrange o ensino primário.

Texto: Redacção

“As taxas são variáveis. No ensino secundário e na licenciatura” a homologação custa 25 meticais, na primeira via, e 30 meticais, no segundo pedido. “No caso de pós-graduação a taxa é de 200 meticais, se for a primeira via, e 250 meticais, na segunda”, explicou Ana Comoana, porta-voz do Governo, à saída da 16ª sessão ordinária do Conselho de Ministros.

Em relação ao douramento, a homologação custa 500 meticais, quando for a primeira vez, e 600 meticais, no segundo pedido.

As taxas de missão de certificados de equivalência variam também de acordo com o nível académico. No doutoramento, por exemplo, o cidadão deverá pagar 5.000 meticais no primeiro pedido e 6.000 meticais no segundo.

Na mesma reunião, em que foram discutidas diversas matérias, o Executivo deliberou sobre as áreas de protecção ambiental das Ilhas Primeiras, no distrito de Pebane, província da Zambézia, e das Ilhas Segundas, nos distritos de Angoche e Moma, em Nampula.

“O objectivo é uniformizar o processo de aprovação do plano de manejo atinente à protecção ambiental nessas ilhas”, disse Ana Comoana, que é igualmente vice-ministro da Cultura e Turismo.

Significa que as duas regiões insulares em referência passarão a ter o mesmo plano de manejo, depois de se alterar o artigo 04 da Lei que cria a área de protecção ambiental das referidas ilhas.

Mãe detida sob acusação de matar a filha

Uma cidadã de 38 anos de idade, cujo nome não apurámos, está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Gaza, desde segunda-feira (16), acusada de infanticídio, supostamente por a vítima ter gasto dinheiro destinado à compra de uma recarga de energia eléctrica.

Texto: Redacção

O corpo da menor foi abandonado num cemitério familiar, onde populares o acharam e comunicaram às autoridades. O facto deu-se na vila de Caniçado, no distrito de Guijá. Testemunhas contaram à Polícia que a mulher recorreu a um pau para acabar com a vida da sua filha de 10 anos de idade, por causa de 240 meticais de energia eléctrica.

Líder da Renamo aceita reinício de negociações de paz em Moçambique

O líder do partido Renamo disse nesta terça-feira que vai aceitar o convite do Presidente de Moçambique para indicar os nomes do seu partido para o reinício do diálogo de paz, após a deterioração da crise política e militar no país.

Texto: Redacção

“Quanto à criação de uma equipa [de negociadores], quero já tranquilizar: daqui a dois dias, vou anunciar”, afirmou Afonso Dhlakama, em entrevista ao canal televisivo privado moçambicano, STV, acrescentando que, na quinta-feira, serão divulgados “os nomes dos três membros da Renamo que vão dialogar sobre a agenda com o grupo de Jacinto Veloso [um dos elementos indicados pelo Governo]”.

O presidente da Renamo (Resistência Nacional Moçambicana) respondia a um convite endereçado pelo chefe de Estado, Filipe Nyusi, para indicar uma equipa para o reinício do diálogo sobre a actual crise política e militar no país.

Dhlakama, que tem condicionado a retoma das conversações ao envolvimento da comunidade internacional, afirmou que deseja “negociações sérias” para que “isto de uma vez para sempre seja terminado”, referindo-se ao longo período de confrontações com o Governo da Frelimo, no poder há 40 anos, após uma guerra civil ao longo de mais uma década e meia, terminada como o Acordo Geral de Paz em 1992, mas a que seguiu nova instabilidade desde 2013.

“Já somos velhos. Temos filhos e já não temos idade para andarmos no mato a matar-nos”, declarou o líder da oposição.

Mundo

Médico do Exército maliano abatido por desconhecidos em Gao

O médico do Exército maliano Mamadou Camara, comandante adjunto da zona militar de Gao e director dos serviços de saúde das Forças Armadas na mesma zona, foi abatido no último fim-de-semana à noite por indivíduos não identificados, soube a PANA segunda-feira de fontes de segurança.

Texto: Agências

Este assassinato em plena cidade de Gao (mil e 200 quilómetros de Bamako) acontece menos de uma semana depois da morte do coronel Salif Baba Daou e de um outro soldado. O comandante adjunto da zona militar de Gao morreu na explosão de um engenho improvisado seguida de uma emboscada.

O seu motorista ficou gravemente ferido. Segundo as mesmas fontes, as investigações estão em curso para se encontrar os autores do assassinato do médico Mamadou Camara.

O drama aconteceu também num contexto tenso em Gao marcado por movimentos de protesto de jovens que reclamam pela sua incorporação nas forças de defesa e segurança ao mesmo título que os combatentes dos grupos armados signatários do acordo de paz e reconciliação saído do processo de Argel.

Casos de abuso de menores crescem e se tornam “fenómeno endémico” mundial

Os abusos a menores cresceram nos últimos anos até se transformar em um “fenómeno endémico” mundial favorecido pelo aumento do número de viagens de negócios em lugares até agora remotos, revela um estudo apresentado na semana final do Congresso dos Estados Unidos da América.

Texto: Agências

O relatório da ECPAT International, a maior rede dedicada a combater a exploração sexual infantil, descreve as tendências do “turismo sexual” em diferentes partes do mundo e alerta que o perfil de que abusam de menores já não se limita ao de homem branco, ocidental, rico e de média idade. Desta forma, já não há um “perfil típico” de abusador e os crimes são cometidos em muitos casos por indivíduos que viajam dentro do seu país ou da região e vêem suas actividades facilitadas pela internet e pela tecnologia móvel, que lhes permite ficarem no anonimato.

O Sudeste Asiático continua sendo uma das regiões onde se concentra a exploração sexual de menores por turistas e, actualmente, costuma acontecer com meninos na rua e meninas em bordéis e em outros estabelecimentos, detalha a investigação da ONG.

Por outro lado, na América Latina os abusos a menores aumentaram com o crescimento do turismo, que quadruplicou desde 1980. Três quartos do número de turistas que viajam para a América Latina vêm de EUA e Canadá, países “de demanda” que costumam “enviar” para o mundo os indivíduos que fogem das duras leis nacionais e cometem os abusos sexuais em nações com legislações mais leves, explica o estudo.

A investigação da ECPAT International foi financiada pelo Ministério das Relações Exteriores da Holanda com apoio da Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional e da Fundação Oak, dedicada a abordar diferentes problemas sociais e ambientais.

A publicação do estudo coincide com o 20º aniversário do primeiro Congresso Mundial sobre exploração sexual de Meninas, Meninos e Adolescentes, realizado em Estocolmo (Suécia) em Agosto de 1996.

O uruguaio chegou ao auge da sua forma no momento ideal, com 14 golos nos últimos cinco jogos, colocando o Barcelona de volta aos trilhos para conquistar o título, após o clube atravessar uma sequência de quatro partidas sem vencer em Abril.

Especialistas da ONU acusam general do Congo de apoiar ataques a civis

Um general congolês recrutou, financiou e armou elementos do grupo Ugandenses Islâmicos para matar civis, enquanto era responsável por uma operação militar que tinha rebeldes como alvo, de acordo com um relatório confidencial do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Texto: **Agências**

Um painel de especialistas da ONU que monitora sanções sobre a República Democrática do Congo disse que “tornou-se claro que oficiais da FARDC (exército congolês) estavam envolvidos no recrutamento e suprimento de grupos envolvidos nos assassinatos (de civis)”.

Mais de 500 pessoas morreram em uma onda de ataques no leste do Congo desde Outubro de 2014, disseram grupos de direitos humanos. O governo congolês colocou a culpa maioria desses ataques nas Forças Democráticas Aliadas (ADF).

O general-brigadeiro Muhindo Akili Mundos era responsável pela ofensiva contra a ADF - chamada de Sukola, ou “limpeza” na língua local Lingala - entre Agosto de 2014 e Junho de 2015. “O Grupo sabe de oito indivíduos que foram abordados em 2014 pelo general Mundos para participar nos assassinatos”, escreveram os especialistas no relatório,

visto pela Reuters.

Três membros da ADF-Mwalika, um braço da ADF, disseram a especialistas que antes de as mortes começarem, Mundos persuadiu elementos do grupo deles a se juntar com outros recrutas.

“De acordo com eles, o general Mundos financiou e equipou esses grupos com armas, munição e uniformes da FARDC. Ele foi ao campo deles várias vezes, em algumas delas usando o uniforme da FARDC e em outras roupas civis”, disseram os especialistas.

“Apesar de não ser claro se eles sabiam qual era o objectivo inicialmente, esses três elementos da ADF-Mwalika, foram eventualmente ordenados a matarem civis”, disseram.

Mundos disse à Reuters no sábado que as acusações contra ele são falsas e que o assassinato de civis

continuou depois que ele deixou a operação.

O relatório da ONU também contém acusações de ligações entre outros oficiais do exército do Congo e a ADF. O exército congolês e o governo congolês não responderam imediatamente aos pedidos por comentários, neste sábado.

Especialistas da ONU disseram que, enquanto o número de assassinatos diminuiu desde que Mundos foi transferido da operação Sukola, em Junho de 2015, “a morte de civis continuou sendo realizada por elementos armados durante 2015 e no começo de 2016”.

Em Março, Jason Stearns, um ex-coordenador do painel de especialistas da ONU, que agora chefia o Grupo de Pesquisas do Congo, na Universidade de Nova York, acusou soldados congolese de participaram de pelo menos três ataques letais contra civis.

Chineses protestam por mudanças em sistema de acesso à universidade

Milhares de pessoas protestaram no passado fim-de-semana nas ruas de várias cidades chinesas, incluindo as capitais das províncias de Jiangsu, Nankin, Hubei e Wuhan, contra as mudanças no sistema de acesso às universidades.

Texto: **Agências**

Segundo informa neste domingo o jornal “South China Morning Post”, os manifestantes, a maioria deles pais, queixaram-se da reforma do sistema de cotas de entrada à educação superior, que obrigará os centros a admitir mais estudantes de fora das províncias, o que deixará menos vagas para os candidatos locais.

Em vídeos divulgados através das redes sociais, amplos grupos de manifestantes concentrados em frente às dependências do governo provincial de Jiangsu em Nankin, onde já há vários dias protestos, reivindicavam aos gritos: “Que saia o governador”.

Outras imagens, também divulgadas em redes sociais e em alguns veículos de imprensa chineses, mostram milhares de pessoas marchando pelas ruas cercadas por um forte esquema policial, enquanto em outras se vê agentes levando alguns manifestantes.

A origem destes protestos é a reforma educacional que modificará os critérios para o competitivo acesso às universidades chinesas. Este plano, lançado pelo Ministério da Educação e pelo órgão de planeamento económico (a Comissão Nacional de Reforma e Desenvolvimento), procura dar mais oportunidades aos futuros universitários das províncias mais pobres do país nas mais prósperas.

Apesar de a oferta universitária da China estar a aumentar, as cerca de sete milhões de vagas são insuficientes para dar lugar aos mais de nove milhões de estudantes que a cada ano fazem as provas de acesso.

Vala comum descoberta em campo militar no nordeste da Líbia

Uma vala comum contendo mais de 15 corpos não identificados foi descoberto num campo militar de Rafallah al-Sahati, na zona de al-Haouari em Benghazi, no nordeste da Líbia, anunciou o chefe da ala da Sociedade do Crescente Vermelho da cidade, Kais al-Fakhiri.

Texto: **Agências**

O campo militar de Rafallah al-Sahati e vários outros sítios que estavam a ser controlados por milícias e grupos extremistas, incluindo Daech (Estado Islâmico), foram recuperados ultimamente pelo Exército líbio mediante uma ofensiva contra estas forças negativas.

Os restos humanos vão ser transferidos para um centro médico em Benghazi a fim de serem identificados mediante uma amostra de DNA de cada corpo sem vida.

FARC e Governo colombiano chegam a acordo para desmobilizar menores

O Governo de Bogotá e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) chegaram a acordo para retirar de campo todos os soldados menores que a guerrilha tem nas suas fileiras.

Texto: **Público**

O acordo – considerado um passo importante num processo negocial que está a ser ultimado; deveria ter sido finalizado em Março mas ficaram ainda temas para acertar – diz respeito a centenas de jovens recrutados para combater na longa guerra civil. Não se sabe ao certo quantos são.

“Um dos maiores horrores deste conflito tem sido o arrastamento de crianças e jovens para combate” disse Humberto de la Calle, que lidera a equipa de negociadores do Governo. “Por isso, este acordo é crucial para o fim desta guerra”.

Segundo o programa acordado, muito em breve as duas partes vão declarar a “saída imediata” dos menores de 15 anos das bases da guerrilha marxista e criar “um plano para a saída dos restantes menores”, ou seja os que têm entre 15 e 18 anos. A UNICEF, a agência das Nações Unidas para a Infância, vai dar apoio nesta operação.

Desde pelo menos 2011 que as FARC anunciaram, várias vezes, que deixariam de recrutar menores para as suas fileiras. O número dois do grupo, Ivan Marquez, disse em Fevereiro de 2015 num programa de rádio que recrutar crianças não era política do grupo e que eram já só 13 os menores de 15 anos nas fileiras do exército marxista. Poucos meses antes, as FARC tinham anunciado que deixavam de recrutar menores de 17 anos.

Porém, nota The New York Times, um repórter deste jornal que visitou já este ano um campo das FARC viu menores recrutados “nos últimos meses”. O grupo assumiu que recebeu menores que se aproximara do grupo voluntariamente.

Os analistas consideram que a reintegração das crianças soldados na sociedade civil é um teste crucial para o sucesso do processo de paz na Colômbia, devido aos receios de que sejam recrutados por grupos criminosos.

As FARC, em, comunicado, disseram que esta decisão deve ser “correspondida pelo Governo colombiano com uma verdadeira política de Estado dirigida a proteger [os menores] e garantir os seus direitos de meninos, acabando com qualquer forma de marginalização ou exclusão social de menores e jovens no território nacional”.

Desporto

Luis Suárez supera Higuaín e conquista segunda bota de Ouro

O uruguaio Luis Suaréz, um dos protagonistas do título do Barcelona no Campeonato Espanhol de futebol, conquistou a sua segunda bota de Ouro, prémio dado ao maior artilheiro dos campeonatos nacionais da Europa. No top dez dos melhores marcadores do “velho continente” representam o nosso continente Islam Slimani e Pierre Aubameyang.

Texto: **Agências**

O atacante anotou 40 golos no Espanhol, quatro a mais que o argentino Gonzalo Higuaín, do Napoli, e cinco acima dos marcados pelo português Cristiano Ronaldo, do Real Madrid.

Suárez marcou três vezes na vitória do Barcelona sobre o Granada, por 3 a 0, no último sábado, triunfo que confirmou o segundo título consecutivo da equipe no Espanhol.

O brasileiro Jonas, que ajudou o Benfica a conquistar o tricampeonato em Portugal, ficou na quarta colocação, com 32 golos, a frente do polaco Robert Lewandowski, do também campeão Bayern de Munique, com 30 golos marcados.

Confira os 10 primeiros colocados da bota de Ouro 2015/2016:

1. Luis Suárez (URU/Barcelona) 40 golos - 80 pontos.
2. Gonzalo Higuaín (ARG/Napoli) 36 - 72.
3. Cristiano Ronaldo (POR/Real Madrid) 35 - 70
4. Jonas Gonçalves (BRA/Benfica) 32 - 62
5. Robert Lewandowski (POL/Bayern de Munique) 30 - 60.
6. Zlatan Ibrahimovic (SUE/Paris Saint-Germain) 28 - 57.
7. Lionel Messi (ARG/Barcelona) 26 - 52.
8. Islam Slimani (ARG/Sporting Lisboa) 26 - 52.
9. Harry Kane (ENG/Tottenham) 25 - 50.
10. Pierre Aubameyang (GAB/ Borussia Dortmund) 25 - 50.

Liga Portuguesa: tensa troca de declarações entre os treinadores do Benfica e Sporting

Os treinadores do Benfica e do Sporting foram protagonistas de uma tensa troca de declarações depois do primeiro se ter coroado campeão português de futebol na última jornada da Liga 2015-2016 com apenas dois pontos de vantagem.

Texto: **Agências**

Jorge Jesus, que decidiu assinar pelo Sporting no verão passado após seis temporadas à frente das “águias”, considerou que o campeonato não teve um justo vencedor e destacou a importância que ainda tem o legado que deixou na sua ex-equipa.

“Nem sempre o melhor ganha e neste campeonato não foi o melhor que ganhou. Mas o futebol também é ingrato”, lamentou Jorge Jesus em declarações recolhidas hoje pela imprensa portuguesa.

“Por onde passei pode-se ver que outros aproveitam as minhas ideias. Essa é a diferença. Eu crio. Outros copiam”, lançou em referência ao seu colega no banco do Benfica, Rui Vitória. O técnico qualificou de “contra natura” não conseguir a Liga após conseguir 86 pontos e lembrou que no clássico lisboeta disputado em Março entre ambas equipas, os “leões” mereceram mais e, no entanto, acabaram derrotados.

“O que fizemos no Sporting é importante para mim. No Benfica fui o treinador mais vencedor, com onze títulos em seis anos, isso é o que vai ficar para a história. O resto é normal, fui para um clube rival e é normal que às pessoas não gostem. Tenho que continuar a trabalhar e recuperar este grande clube como fiz quando cheguei ao outro”, explicou Jesus.

Desde o outro lado, o técnico do Benfica incidiu que “no final, ganhou a melhor equipa” e considerou “justa” a vitória da liga após mostrar-se indignado pelo debate aberto por Jorge Jesus. Neste sentido, Vitória incidiu nas diferenças visíveis que existem no estilo de ambos técnicos e deixou um recado a Jorge Jesus percorrendo a importância de cada um no triunfo das “águias” deste ano.

“Em primeiro lugar estão os meus jogadores, a família, o presidente do Benfica, a equipa técnica, o ‘staff’, as pessoas que ajudam nos pequenos detalhes. Em décimo terceiro lugar estão os amigos, em 18º os professores das minhas filhas, no 23º o motorista que me levou a Fátima, em 77º o vendedor de pipocas. E já pelo 90º, este é o lugar do treinador do Sporting”, ironizou.

Líder opositor russo Alexei Navalny e apoiadores são atacados no sul da Rússia

O líder opositor russo Alexei Navalny e outros activistas anti-corrupção foram atacados, atirados no chão e chutados por um grupo de homens em um aeroporto no sul da Rússia na terça-feira (17), de acordo com um vídeo publicado em redes sociais.

As imagens mostram os agressores, descritos por Navalny como cossacos e usando chapéus de pele tradicionais, alguns com uniformes de estilo militar e botas negras, derramando leite nos activistas do lado de fora do terminal do aeroporto de Anapa, cerca de 1.500 quilómetros ao sul de Moscovo, antes de agredi-los.

Dmitry Slaboda, um dos cossacos, disse que o plano original era somente atirar leite em Navalny e nos seus apoiantes e insultá-los, mas que as coisas se tornaram violentas depois que um deles derrubou um cossaco idoso com uma cotovelada. “A luta começou por causa desse golpe”, afirmou Slaboda à rádio Govorit Moskva. “Só queríamos mostrar a eles que não há espaço aqui para Navalny, que vive com dinheiro dos Estados Unidos da América”.

Um dos activistas pode ser visto na filmagem prostrado no chão depois de

ser chutado na cabeça. Navalny disse que o homem teve que ser hospitalizado mais tarde e que cinco outros activistas, incluindo ele mesmo, também tiveram ferimentos.

Paramilitares cossacos que se consideram patriotas conservadores ajudaram a Rússia a anexar a península da Crimeia da Ucrânia em 2014. Milicianos cossacos também atacaram a banda punk Pussy Riot com chicotes e gás lacrimogénico em Sochi, balneário russo que sediou a Olimpíada de Inverno de 2014, quando suas integrantes tentavam tocar uma canção que continha impropérios contra o presidente russo, Vladimir Putin.

Navalny, de 39 anos, que acusou autoridades do primeiro escalão do governo, começando com Putin, de corrupção, é um dos líderes mais destacados da pequena oposição liberal do país e criador da Fundação Anti corrupção da Rússia.

A Rússia deve realizar eleições parlamentares em Setembro, e Navalny e seu grupo voltavam de um final de semana dedicado a recrutar membros na área quando foram agredidos.

A mídia estatal e políticos pró-Kremlin vêm pintando a oposição liberal, que só tem um legislador simpático à causa nos 450 assentos da câmara baixa do Parlamento, como uma quinta coluna financiada com dinheiro estrangeiro determinada a sabotar a nação.

Navalny, que viajava com a esposa e os filhos pequenos, disse que o ataque foi levado a cabo por cerca de 30 cossacos e que eles também esmurramam as mulheres. Ele acusou a polícia de não fazer nada para deter a violência e de ter ajudado a planejar a agressão. “Os ‘cossacos’ e a polícia realizaram os ataques, mas é claro que foram as autoridades que o organizaram”, disse Navalny nas redes sociais.

Texto: **Agências**

Ex-braço direito de Lula condenado a 23 anos de prisão por corrupção

José Dirceu, que foi o braço direito de Lula da Silva quando este foi Presidente do Brasil, foi condenado na quarta-feira (18) a 23 anos e três meses de prisão por corrupção, organização criminosa e lavagem de dinheiro pelo juiz Sérgio Moro, que conduz a investigação ao esquema de corrupção na Petrobras conhecida como Operação Lava Jato.

Texto: **Público**

Dirceu, que foi chefe da Casa Civil entre 2003 e 2005, durante o primeiro Governo Lula (Partido dos Trabalhadores) já fora condenado a 11 anos de prisão por corrupção no âmbito do caso do Mensalão, um esquema de pagamentos a deputados em troca de votos no Congresso — passou apenas um ano na cadeia. Voltou a ser detido em Agosto de 2015, acusado de usar a sua rede de influências para nomear pessoas do seu interesse para a Petrobras e de ter recebido dinheiro para influenciar a concessão de contratos na petrolífera.

Na sentença, Sérgio Moro disse que Dirceu recebeu 15 milhões de reais (três milhões e setecentos mil euros) indevidamente. A defesa argumentara que a verba diz respeito a pagamentos feitos à empresa de consultadoria de Dirceu; a acusação insistiu que esse serviços nunca existiram, de facto, como tal e que se tratou de dinheiro de “luvas”, com prejuízo para a Petrobras.

“O mais perturbador”, diz Moro na sentença, citada pela Folha de São Paulo, “consiste no facto de que recebeu subornos enquanto estava a ser julgado pelo Supremo Tribunal. (...) Nem o julgamento condenatório pela mais alta instância do país representou factor inibidor de re-iteração criminosa, embora em outro esquema ilícito”. José Dirceu deve recorrer desta decisão.

Presidente da Venezuela prevê “desaparecimento” do Parlamento controlado pela oposição

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, previu o iminente fim do Parlamento de maioria opositora, enquanto decorre um conflito de poderes que vem adiando as soluções para a crise económica. “A Assembleia Nacional perdeu a validade política. É uma questão de tempo antes de ela desaparecer”, disse Maduro à imprensa.

Texto: **Agências**

O líder socialista de 53 anos não deu mais detalhes sobre o que poderia acontecer com a legislatura, embora no mês passado ele tenha ameaçado uma emenda constitucional para cortar o mandato de cinco anos na Assembleia.

Aproveitando-se da irritação pública com a confusão económica, a coligação opositora ganhou o controle do Parlamento nas eleições de Dezembro e está a pressionar por um referendo para tirar da Presidência o impopular sucessor do líder morto Hugo Chávez.

Contudo, autoridades do Partido Socialista, de situação, dizem que não há tempo para organizar um referendo neste ano, e a Comissão Eleitoral, que costuma favorecer o governo, posterga o processo por causa da papelada necessária.

Mais ainda, a Suprema Corte anulou a maioria das novas leis do Parlamento, levando a oposição a afirmar que Maduro havia se tornado um ditador apoiado por instituições fantoches.

“O que vai acontecer se eles bloquearem a rota democrática?”, indagou o líder opositor Henrique Capriles, defensor do referendo. “Nós não queremos uma explosão social na Venezuela nem uma solução militar.”

A oposição está a organizat protestos nacionais para quarta-feira. Na semana passada, passeatas se tornaram violentas, com soldados usando gás lacrimogénico contra jovens que atiravam pedras, e Capriles foi atingido por gás de pimenta.

Protestos de rua e saques estão a tornar-se comuns no país, à medida que os venezuelanos ficam mais cansados e irritados com a falta de alimentos, cortes de água e luz e uma inflação que é a mais alta do mundo.

112 migrantes clandestinos detidos ao largo de Trípoli

Cento e 12 migrantes ilegais foram interceptados ao largo da costa da zona de Tajoura, subúrbio leste de Trípoli, o que significa um recrudescimento do fenómeno da emigração clandestina para a Europa a partir do território líbio, soube-se de fonte oficial em Trípoli.

Texto: **Agências**

Entre os migrantes ilegais, capturados pela brigada de luta contra a emigração clandestina de Trípoli, figuram uma criança e 56 mulheres de nacionalidades africanas, afirmou o chefe do departamento de repatriamento desta referida estrutura, Mustapha Idriss.

Idriss acrescentou que os detidos foram transferidos para centros de acolhimento de migrantes ilegais na cidade de Khomes, onde

ficarão até à conclusão dos processos de expulsão para os seus países de origem.

Em Abril último, a brigada de luta contra a emigração clandestina de Trípoli deteve 300 emigrantes clandestinos na zona de Al-Hachan. Cerca de 23 mil e 380 indivíduos provenientes, na sua maioria, dos países africanos foram socorridos em idênticas circunstâncias, entre 2012 e 2016, durante operações de salvamen-

to da Marinha Líbia ao largo das costas líbias.

O País ao mesmo tempo de trânsito e de destino da emigração, a Líbia enfrenta uma grande onda de chegadas de migrantes clandestinos desde a destituição em Agosto de 2011 do então regime de Muhamad Khadafi depois de 42 anos de poder ditatorial. “Quanto à criação de uma equipa [de negociadores], quero já ato a matar-nos”, declarou o líder da oposição.

Incêndio florestal no Canadá ruma ao norte e prolonga pausa na extração petrolífera

Um enorme incêndio florestal nos arredores da região de areias betuminosas de Fort McMurray, em Alberta, no Canadá, tomou a direcção das instalações de produção de petróleo na terça-feira (17) e prorrogou a interrupção de extração petrolífera, que vem causando uma perda de um milhão de barris por dia.

Texto: **Agências**

O fogo rompeu uma área de contenção essencial, da qual plantas e árvores foram retiradas no final de segunda-feira para impedir seu progresso, e seguiu para o norte de Fort McMurray, rumo às areias betuminosas.

Cerca de 8 mil trabalhadores foram retirados da parte norte da província, coberta por uma floresta densa. As chamas fora de controle se espalharam por 355 mil hectares, ante 285 mil hectares na segunda-feira. As altas temperaturas e o ventos estão trabalhando contra os bombeiros, disseram autoridades.

“Esta é uma guinada bastante inesperada de 180o graus nos eventos”, disse Jackie Forrest, vice-presidente de pesquisa energética da empresa ARC Financial Corp. “É realista pensar que esta interrupção irá durar mais uma, duas semanas”.

“A questão de (o incêndio) estar indo para o norte é que tem o potencial de afectar uma parte muito maior da produção e afetar instalações que estavam sendo consideradas livres de danos”, explicou.

Médicos realizam primeiro transplante de pénis dos EUA

Cirurgiões do Hospital Geral de Massachusetts, em Boston, anunciaram na segunda-feira (16) a realização do primeiro transplante de pénis nos Estados Unidos da América, num paciente que perdeu o órgão devido a um tumor. É a segunda operação deste tipo que é realizada com sucesso no mundo.

Texto: **Agências**

A primeira ocorreu em 2014, na África do Sul. Em 2006, houve uma tentativa de transplante de pénis na China, mas o órgão teve que ser extraído pelos médicos.

Na cirurgia realizada, Thomas Manning, de 64 anos, recebeu o transplante de um doador morto após 15 horas de operação, comandada pelo urologista Dickens Ko.

Em conferência de imprensa, Ko indicou que intenção primordial da cirurgia não era manter a função reprodutiva do órgão, apesar de o paciente poder recuperá-la em várias semanas ou meses.

O cirurgião Curtis Cerulo, um dos integrantes da equipe que operou Manning, indicou que o paciente poderá urinar normalmente em algumas semanas. Os médicos também destacaram que a resposta do paciente ao tratamento com imunodepressores será essencial para evitar a rejeição do órgão.

Ko afirmou que o paciente, que foi operado no início da semana passada, está animado e com forças, o que dá sinais de optimismo a longo prazo.

A cirurgia é fruto de três anos de planeamento, especialmente para realizar o complicado processo de reconstrução vascular e de capilares sanguíneos.

Manning perdeu o seu pénis como consequência de um cancro e luta para evitar a extensão da doença para outros órgãos.

Dois terroristas mortos na Argélia

Dois “perigosos terroristas” foram abatidos e três outros foram detidos em duas operações distintas levadas a cabo pelo Exército argelino no nordeste da Argélia, indica um comunicado do Ministério argelino da Defesa publicado na terça-feira (17).

Texto: **Agências**

O Exército eliminou dois terroristas “perigosos numa emboscada montada segunda-feira à noite na zona de Tadmait, na região de Tizi Ouzou, a cerca de 100 quilómetros no nordeste de Argel, e apreendeu fuzis de tipo Kalachnikov e munições”, lê-se na nota.

Numa outra operação, o Exército deteve três terroristas e apreendeu um fuzil de caça, um outro automático e duas granadas das quais uma artesanal, bem como munições, graças a uma emboscada montada na região de Tizi Ouzou.

Primeira de 200 alunas sequestradas pelo Boko Haram na Nigéria é encontrada

A primeira de mais de 200 estudantes desaparecidas desde que foram sequestradas por militantes do Boko Haram no vilarejo de Chibok, no nordeste da Nigéria, mais de dois anos atrás, foi encontrada, disse o porta-voz de um grupo de pais à Thomson Reuters Foundation na quarta-feira (18).

Lawan Zannah, secretário da associação de pais das meninas desaparecidas de Chibok, contou que a adolecente Amina Ali foi localizada na terça-feira perto da floresta de Sambisa, que fica nas proximidades da fronteira com a República de Camarões.

As circunstâncias do seu descobrimento ainda não foram confirmadas oficialmente. “Ela estava com um bebê, mas não sei se é menino ou menina”, disse Zannah por telefone de Chibok. Ali estava sentada

em um veículo militar na residência do comandante da área em Chibok, segundo Zannah. Ele não teve permissão de interrogá-la, limitando-se a saudá-la no idioma local de ambos, o kibaku, acrescentou.

Zannah afirmou ter sabido de seu resgate primeiramente por Yakubu Nkeki, presidente do conselho da associação de pais, que recebeu uma ligação de membros de um grupo de vigilantes de Chibok dizendo terem encontrado uma das garotas desa-

parecidas.

Militantes do Boko Haram já mataram estimadas 15 mil pessoas e sequestraram centenas de homens, mulheres e crianças durante sua campanha de seis anos para criar um califado medieval islâmico no nordeste nigeriano.

O sequestro das meninas de Chibok na escola em que estudavam em Abril de 2014 desencadeou uma onda de revolta internacional.

Texto: **Agências**

Índia reconhece prostituição involuntária como trabalho forçado e eleva ajuda

O governo da Índia decidiu reconhecer como trabalhos forçados a prostituição involuntária e a mendicância controlada por máfias, quadruplicar as ajudas a vítimas e reduzir a duração dos seus julgamentos a um máximo de um mês, com uma reforma de seu Plano para a Reabilitação de Trabalhadores Forçados.

Texto: **Agências**

A nova versão do plano contempla ajudas de cerca de 4.500 dólares norte-americanos para casos “extremos de privação e marginalização” como os transexuais e as mulheres e crianças vítimas de exploração sexual, segundo a notificação divulgada nesta quarta-feira pelo Ministério do Trabalho, à qual a Agência Efe teve acesso.

Apesar de ter abolido os trabalhos forçados com uma lei específica em 1976, a Índia é o país com maior incidência de emprego infantil, com 50 milhões de crianças trabalhadoras, segundo estimativas da ONG do vencedor do Prêmio Nobel da Paz, Kailash Satyarthi, Bachpan Bachao Andolan (BBA, Movimento para Salvar a Infância).

Os homens adultos vítimas de trabalhos forçados receberão a partir de agora quase 80% a mais, 1.500 dólares norte-americanos contra os 300 contemplados no plano anterior, enquanto a quantia se eleva a cerca de 3.000 dólares norte-americanos para mulheres e crianças.

O departamento assegurou em comunicado que pretende aumentar a dotação orçamentária do plano de 750.000 dólares norte-americanos anuais a mais de 7 milhões dólares norte-americanos.

O novo programa garante, além disso, que os julgamentos das vítimas não durarão mais de um mês, um processo que até agora se estendia até uma década, detalhou à Efe o director de projectos da BBA, Rakesh Senger.

O activista destacou que, sob o novo plano, serão reconhecidos como trabalhos forçados todos os tipos de “exploração” e qualificou sua aprovação como “muito frutífera”, após seis meses de pressões ao Executivo por parte de sua organização para alcançá-lo.

Telemóvel chinês está ligado há 9 dias para provar resistência da sua bateria

A fabricante de celular chinesa Xiaomi está a transmitir ao vivo via webcam de um dos seus novos telefones celulares para ver quanto é capaz de aguentar ligado, e a transmissão sem cortes entrou na quarta-feira (18) em seu nono dia.

Texto: **Agências**

A transmissão (live.bilibili.com/1) começou em 10 de Maio às 16h (locais) e mostra o telemóvel, do modelo Mi Max, num quarto onde de vez em quando passam jovens estrelas da internet chinesa para encorajar a espera dos espectadores.

Xiaomi batizou o evento de “aborrecido teste de durabilidade”, e em nove dias atraiu mais de 220 mil internautas, que

assinaram o canal e mandam constantes mensagens de ânimo visíveis na tela.

O celular é mostrado quase todo o tempo com sua tela escura, em modo de economia de energia, mas uma vez a cada hora funcionários da empresa checam o aparelho para ver se segue funcionando.

“Nós também não sabemos quando

termina a vida do Xiaomi”, aparece escrito em um quadro que decora o espaço de transmissão.

Xiaomi é a quinta maior fabricante de celulares do mundo, com 70,8 milhões de unidades vendidas em 2015, e embora o seu principal mercado continue sendo o chinês, está a tentar estendê-lo a outros países, especialmente no Sul da Ásia.

Sociedade

Oito réus condenados em Tete por exumar ossos de uma pessoa albina mas faltam os mandantes

A justiça segue implacável contra os indivíduos que ameaçam a integridade física de pessoas albinas em Moçambique. Depois de os tribunais judiciais de Cabo Delgado e Nampula terem condenado os assassinos de dois albinos, dos quais uma criança, a 35 e 40 anos de cadeia, foi a vez do Tribunal Judicial de Tete mandar oito cidadãos para os calabouços por posse de sete ossos de uma pessoa albina, exumados em Chemba, na província de Sofala.

Texto: **Redacção** • Foto: **@Verdade**



A diferença entre os sentenciados em Cabo Delgado, Nampula e Tete não está só nos anos de penas, mas, também, no facto de nesta última província estarem envolvidas mulheres, que respondem pelos nomes de Ana Cristina, funcionária da Secretaria Provincial de Tete; Odete Luís, membro da Polícia da República de Moçambique (PRM); Luísa Armélia e Ajussa Cassimo.

Elas foram condenadas a 16 anos de prisão maior por terem aconselhado os integrantes do grupo a cometer os crimes arrolados nos autos pela acusação, por falta de arrependimento e sinceridade durante o processo.

Os réus Ângelo Chico e Jacob Simbe deverão ficar 12 anos na cadeia por posse de ossos humanos, o que para o juiz Justo Mulémbwê, da Segunda Secção Criminal Tribunal Judicial de Tete, consubstancia em parte tráfico de órgãos humanos.

Os outros dois réus, que respondem pelos nomes de Eusébio Chapar e Martinho Gouveia foram condenados a oito anos de prisão maior por cumplicidade no cometimento do crime em menção e por terem procurado clientes para a venda das referidas ossadas humanas.

Os visados, detidos pela Polícia na posse de sete ossos de uma pessoa albina, exumados em Chemba (Sofala), em Dezembro do ano passado, deverão ainda prestar trabalhos socialmente úteis e de limpeza nos jardins da cidade de Tete.

Justo Mulémbwê não teve dúvidas para absolver o nono réu, de nome Gonçalves Manuel, que desempenha a função inspector da Agricultura e Segurança Alimentar, por falta de provas do seu envolvimento no crime que pesava sobre si.

Desporto

“Senhor Liga Europa”, Sevilla vira contra o Liverpool e é pentacampeão

Nenhum clube no Velho Continente tem mais a cara da Liga Europa que o Sevilla, que na quarta-feira (18) bateu o Liverpool por 3 a 1 de virada no estádio St. Jakob Park, na Basileia (Suíça), e conquistou o título da segunda competição interclubes mais importante da Uefa pela quinta vez e a terceira consecutiva.

Texto: **Agências**

O jogo na Suíça teve um dono em cada tempo. No primeiro, os ‘Reds’ criaram várias chances, mas converteram apenas uma, com Sturridge.

Depois do intervalo, porém, o time espanhol dominou e foi muito mais eficiente, ao acertar a rede três vezes, uma com Gameiro e duas com Coke.

Dessa forma, o Sevilla consolida-se como maior campeão da história da Liga Europa - contando as precursoras Taça das Feiras e Copa da Uefa. São dois títulos a mais que Juventus, Inter de Milão e o próprio Liverpool, que deram a volta olímpica três vezes cada.

A equipa dirigida por Unai Emery ainda apurou-se para a próxima edição da Liga dos Campeões. Com isso, pela segunda temporada seguida, a Espanha terá cinco representantes na ‘Champions’, já que a final deste ano será disputada entre Real Madrid e Atlético de Madrid.